Estado da Sustentabilidade 2010

23 de Agosto de 2010

águeda
AGENDA 21 LOCAL

PROMOTOR

CO-FINANCIAMENTO

EQUIPA TÉCNICA

Índice

Índice 2
Enquadramento 4
Breve caracterização geral 10
Opinião dos aguedenses 16
1. Governança 19
1.1 Continuar a desenvolver uma perspectiva comum e de longo prazo para a cidade sustentável. 20
1.2 Fomentar a capacidade de participação e de acção para o desenvolvimento sustentável tanto na comunidade local como na administração local 21
1.3 Apelar a todos os sectores da sociedade civil local para a participação efectiva nos processos de decisão. 23
1.4 Tornar as nossas decisões claras, rigorosas e transparentes. 24
1.5 Cooperar efectivamente e em parcerias com municípios vizinhos, outras cidades e vilas, e outros níveis de administração. 25
1.6 Contributos do grupo de trabalho temático 29
2. Gestão Local para a Sustentabilidade 30
2.1 Contributos do grupo de trabalho temático 33
3. Bens Comuns Naturais 34
3.1 Reduzir o consumo de energia primária e aumentar a parte de energias renováveis nesse consumo. 35
3.2 Melhorar a qualidade da água, poupar água e usar a água de uma forma mais eficiente. 36
3.3 Promover e aumentar a biodiversidade, e alargar e cuidar de áreas naturais especiais e de espaços verdes. 39
3.4 Melhorar a qualidade do solo, preservar terrenos ecologicamente produtivos e promover a agricultura e a florestação sustentáveis. 41
3.5 Melhorar a qualidade do ar 44
3.6 Contributos do grupo de trabalho temático 45
4. Consumo Responsável e Opções de Estilo de Vida 46
4.1 Evitar e reduzir os resíduos e aumentar a reutilização e a reciclagem 47
4.2 Gerir e tratar os resíduos de acordo com as melhores práticas 48
4.3 Evitar os desperdícios de energia e melhorar a eficiência energética 49
4.4 Adoptar uma política sustentável de aquisição de bens e serviços 50
4.5 Promover activamente a produção e o consumo sustentáveis, em particular de produtos com rótulos ambientais, biológicos, éticos e de comércio justo 51

4.6 Contributos do grupo de trabalho temático 53
5. Planeamento e Desenho Urbano 54
5.1 Contributos do grupo de trabalho temático 57
6. Melhor Mobilidade, Menos Tráfego 58
6.1 Contributos do grupo de trabalho temático 63
7. Acção Local para a Saúde 64
7.1 Contributos do grupo de trabalho temático 68
8. Economia Local Dinâmica e Sustentável 69
8.1 Contributos do grupo de trabalho temático 73
9. Equidade e Justiça Social 75
9.1 Contributos do grupo de trabalho temático 79
10. Do Local para o Global 80
10.1 Contributos do grupo de trabalho temático 82
Síntese 83
Bibliografia 87
Lista de Acrónimos 90

Enquadramento

A **Agenda 21 Local**[1] **de Águeda** (Águeda 21) é uma iniciativa promovida pela **Câmara Municipal de Águeda** (CMA) e que tem como principal objectivo fazer do concelho um exemplo de boas práticas a nível ambiental, social, económico e institucional. Águeda 21 é, sinteticamente, um ciclo de melhoria contínua que passa por fases consecutivas de planeamento, implementação, avaliação e revisão de medidas em direcção à sustentabilidade do concelho.

Águeda 21 teve início em Novembro de 2008 com a adesão do município de Águeda aos **Compromissos de Aalborg**[2], após aprovação por unanimidade na **Assembleia Municipal de Águeda**. Desta forma, a CMA assume o compromisso de continuar a trabalhar na construção de um município com uma melhor qualidade de vida para as gerações actuais e futuras, competitivo, com uma gestão eficiente, socialmente coeso e que assume as suas responsabilidades no contexto do ambiente global. Nesta caminhada em direcção à sustentabilidade local, os munícipes e as diversas organizações desempenham um papel fundamental.

Os Compromissos de Aalborg são um conjunto de orientações que visam ajudar as autarquias e os seus parceiros a trabalhar no sentido de conseguirem comunidades inclusivas, prósperas, criativas e sustentáveis.

A importância do processo Águeda 21 foi desde o início reconhecida pelas instituições regionais e nacionais. Águeda 21 foi co-financiado pelo **Programa Operacional Regional do Centro**, tendo recebido aprovação pela Comissão de Coordenação da Região Centro. Foi ainda alvo de selecção pela **Agência Portuguesa do Ambiente** (APA) para, juntamente com outros dois municípios portugueses, testar e avaliar a metodologia proposta no "Guia Agenda 21 Local – Um desafio para todos".

O processo de Agenda 21 Local de Águeda foi lançado no dia 14.02.2009.

[1] A Agenda 21 (A21) é um documento assinado por quase duas centenas de governos, entre os quais Portugal, e que procura unir a protecção do ambiente com o desenvolvimento económico e com a coesão social. A A21 foi adoptada na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, vulgarmente designada por Cimeira da Terra, realizada no Rio de Janeiro em 1992.

[2] Os dez Compromissos de Aalborg resultam da IV Conferência Europeia de Cidades e Vilas Sustentáveis "Inspirando o Futuro – Aalborg +10", realizada em Aalborg (Dinamarca) em 2004, e foram assinados por 612 governos locais em toda a Europa. Os dez compromissos estão sistematizados em 50 rubricas de análise. Mais informação em www.aalborgplus10.dk

Figura 1: Campanha de comunicação do lançamento de Águeda 21 (disponível em *www.agueda21.wordpress.com*)

Desde então já se criou um **Grupo Coordenador** da Agenda 21 Local, editaram-se diversos materiais informativos para cidadãos e comunidade escolar, realizaram-se sessões de sensibilização e envolvimento para 250 colaboradores da autarquia e para 1.500 alunos de todos os níveis de ensino (ano 2008/2009) e elaborou-se um inquérito para as famílias de Águeda (obtendo-se 290 respostas válidas).

Figura 2: Comemorações do "Dia da Terra 2009 – Cem Coisas Pelo Planeta" (mais informação em *www.agueda21.wordpress.com*).

A 22 de Abril de 2009 celebrou-se o **Dia da Terra** 2009 com a participação de 500 aguedenses (envolvendo 50 instituições do concelho) que desenvolveram diversas actividades. Foram ainda estabelecidos **Grupos de Trabalho Temáticos**[3], nos quais se inscreveram voluntariamente 38 cidadãos de 32 instituições.

Em 2009 criou-se e dinamizou-se uma **página na internet** com mais de 12.200 visitantes desde que foi colocada on-line em Fevereiro de 2009. Efectuou-se ainda o envio regular de informação através do **Boletim da Agenda 21 Local**, entre outras acções. Já tomaram contacto com Águeda 21 mais de 10.000 pessoas através de cerca de 30.000 oportunidades geradas pelo projecto. Envolveram-se mais activamente no processo cerca de 2.500 aguedenses.

Figura 3: Alguns dos materiais editados no âmbito de Águeda 21 (disponível em *www.agueda21.wordpress.com*).

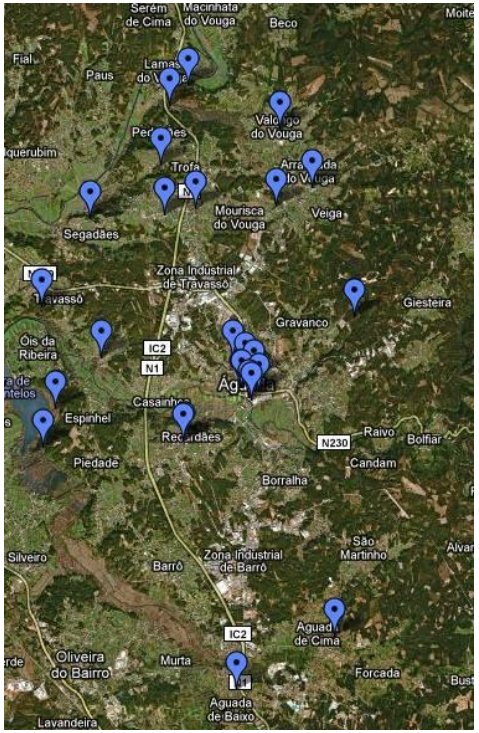
[3] Os Grupos de Trabalho Temáticos (GTT) funcionam como mecanismos de participação cívica, permitindo que diferentes cidadãos e instituições municipais participem no processo Águeda 21. Estes grupos serão fundamentais na definição dos Compromissos de Águeda com a Sustentabilidade.

As acções de informação, sensibilização, formação e envolvimento dos cidadãos e organizações têm sido contínuas, destacando-se, por exemplo, o **MAPA – Mapa Positivo de Águeda**, lançado no ano lectivo 2009/2010, no qual mais de 850 crianças e jovens do concelho identificam 140 locais favoritos em Águeda, bem como as medidas que estão dispostos a levar a cabo para salvaguardar esses valores.

Pateira de Fermentelos

"... É aqui que passo a maior parte do meu tempo, é aqui que faço o que mais gosto e onde me divirto mais."

Autor: AB | ES Adolfo Portela | 11º



Fonte de Pilatos (Mourisca do Vouga)

"Monumento que contém poemas de grandes senhores da terra... retrata o quotidiano do antigamente..."

Autor: HA | ES Adolfo Portela | 11º

Figura 4: Alguns resultados do projecto MAPA (disponível em *www.agueda21.wordpress.com*).

Durante este ano de trabalhos do processo de Agenda 21 Local de Águeda procedeu-se ainda à caracterização do estado da sustentabilidade local de acordo com os dez Compromissos de Aalborg. Surge assim o presente documento - **Estado de Sustentabilidade de Águeda 2010** (ESA) – que caracteriza sinteticamente a situação do município relativamente a:

1. Governação;
2. Gestão local para a sustentabilidade;
3. Bens comuns naturais;
4. Consumo responsável e opções de estilo de vida;
5. Planeamento e desenho urbano;
6. Melhor mobilidade, menos tráfego;
7. Acção local para a saúde;
8. Economia local dinâmica e sustentável;
9. Equidade e justiça social;
10. Do local para o global.

Com base no ESA pretende-se, nas fases seguintes de Águeda 21:

- Debater com os cidadãos e representantes das instituições de Águeda as metas e objectivos de sustentabilidade para estes temas a atingir colaborativamente em determinados horizontes temporais.

- Promover a actuação individual (Planos de Acção individuais) e o desenvolvimento de projectos de cooperação inter-institucional para atingir as metas definidas.

- Definir e seleccionar indicadores para aferição regular dos resultados das acções desenvolvidas.

- Actualizar a informação, editando um ESA numa base anual.

O ESA inicia-se com uma breve **caracterização geral do concelho** de Águeda, suportando-se nos dados de um pequeno conjunto de indicadores do Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS)[4] (APA, 2009). Optou-se pela caracterização dos indicadores do SIDS pelo facto de permitir aumentar a eficiência dos processos de sistematização de informação sobre desenvolvimento sustentável, facilitando futuras comparações e disponibilidade de dados com a periodicidade e fiabilidade desejadas.

O capítulo seguinte reúne um conjunto de dados sobre a **percepção dos Aguedenses relativamente aos aspectos mais positivos e a melhorar** no concelho. Este questionário foi realizado durante o ano 2009.

Os capítulos seguintes do ESA destinam-se à **análise da situação** (através da caracterização de diversos indicadores do SIDS e de alguns complementares) e das **iniciativas e projectos municipais para cada um dos dez Compromissos de Aalborg**.

A metodologia adoptada para efectuar esta caracterização envolveu praticamente todos os sectores da autarquia, tendo para o efeito sido realizadas recolhas de informação junto dos responsáveis e outros quadros técnicos.

Recorreu-se à análise de vários documentos (devidamente referenciados) e à consulta da página da Câmara Municipal na Internet.

No final de cada capítulo é apresentado um resumo dos contributos, observações e comentários recolhidos junto de cada Grupo de Trabalho respectivo.

Apesar da informação existente sobre o concelho de Águeda ser extremamente rica e volumosa, foi feito um esforço deliberado para que este documento seja uma síntese da mesma, de modo a facilitar a sua análise e interpretação.

A actual versão do ESA resulta da incorporação dos contributos dos cinco Grupos de Trabalho Temáticos (GTT), que reuniram a 13 de Abril de 2010 e que contaram com 41 participantes, e da apresentação realizada na Assembleia Municipal de Águeda, a 3 de Maio de 2010.

[4] O SIDS, da Agência Portuguesa do Ambiente, pretende ser um instrumento para avaliar e relatar a evolução dos níveis de sustentabilidade do país. Apresenta 30 indicadores-chave de desempenho ambiental, económico, social e institucional, que foram considerados fundamentais para facilitar os processos de comunicação entre os decisores políticos e o público em geral. Estes indicadores estão relacionados com os objectivos da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS 2015). http://www.apambiente.pt/INSTRUMENTOS/SIDS/Paginas/default.aspx

Breve caracterização geral

O concelho de Águeda possui uma **área de 335,3 km²**, sendo o maior concelho, em área, do distrito de Aveiro. Localiza-se na região centro litoral do país, fazendo parte da **NUT III do Baixo Vouga**.

Administrativamente, o concelho é composto por **vinte freguesias** (Figura 5): Agadão, Aguada de Baixo, Aguada de Cima, Águeda, Barrô, Belazaima do Chão, Borralha, Castanheira do Vouga, Espinhel, Fermentelos, Lamas do Vouga, Macieira de Alcôba, Macinhata do Vouga, Óis da Ribeira, Préstimo, Recardães, Segadães, Travassô, Trofa e Valongo do Vouga. No concelho existe **uma cidade** (Águeda) **e quatro vilas** (Aguada de Cima, Fermentelos, Mourisca do Vouga e Valongo do Vouga).

Em 2008 **residiam em Águeda 49.857 habitantes**, o que corresponde a uma densidade populacional de 148,7 habitantes/km², sendo este valor superior ao verificado para a média nacional de Portugal Continental (113,8 habitantes/km²) (INE, 2009).

Águeda é um dos municípios mais industrializados do país. No entanto, existe uma grande diversidade geográfica, urbana, social, natural, cultural e patrimonial que marcam o seu extenso território.

De uma forma concisa, **é possível dividir o território de Águeda em duas zonas com superfícies análogas**, separadas virtualmente pela cota dos 150 metros de altitude:

Figura 5: Enquadramento regional de Águeda

- A **zona nascente ou zona alta**, que corresponde sensivelmente ao território das freguesias de Agadão, Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga, Macieira de Alcôba e Préstimo, é uma zona com maiores desníveis altimétricos, onde existem **aglomerados habitacionais de pequena dimensão**, com **baixas densidades populacionais** (13-50 habitantes/km²). Os residentes nestas freguesias totalizam 2.823, representando **5,8% da população do concelho** (INE, 2002). É uma **população envelhecida** (23,5% dos residentes tem idade igual ou superior a 65 anos, comparativamente a 15,7% no concelho). A variação da população ao longo do tempo por freguesias não é homogénea, tendo-se verificado em duas freguesias desta zona (Agadão e Macieira de Alcôba) os valores percentuais de **perda de população mais elevados do concelho** para o período inter-censitário 1991-2001,

nomeadamente de 15,5 e 32,9% (INE, 1993; INE, 2002). O **êxodo rural** é um facto: existem **12 aldeias abandonadas que actualmente são reconhecidas como um património valioso** do concelho, nomeadamente Covo, Lázaro, Lousa, Sobreira, Belazaima-a-Velha, Cepos, Serra de Baixo, Carvalho, Macieira de Alcôba, Urgueira, Carvalhal e Lourizela. É também nestas freguesias de carácter mais serrano que se concentra a **maioria da área florestal do concelho** (nestas freguesias essa área é sempre superior a 80% do território), representando assim um importante **sumidouro de dióxido de carbono** de Águeda. Esta floresta, dominada pelo eucalipto e pelo pinheiro-bravo, é dominantemente explorada para a produção de lenho. Nesta área existem ainda **oito zonas fluviais** de lazer (Alfusqueiro, Redonda, Talhada, Sernada, Soutelo, Alombada, Guístola e Macieira de Alcôba). A maioria dos **30 açudes** existentes no concelho está localizada nesta área, principalmente em Castanheira do Vouga, Préstimo e Agadão (nenhum é potenciado para produção energética). Pela orografia do território, esta zona não é atingida pelas cheias que periodicamente afectam o concelho mas é frequentemente devastada por incêndios.

- A **zona poente ou zona baixa**, mais plana, que corresponde sensivelmente ao território das restantes freguesias, apresenta uma **maior ocupação urbana e industrial** (estão aqui localizadas as seis áreas industriais do concelho), sendo também aqui que se concentram as **principais superfícies agrícolas**. A **densidade populacional** é variável entre freguesias mas nunca inferior a 100 habitantes/km^2. Entre 1991 e 2001 as freguesias de Aguada de Cima, Segadães, Recardães e Barrô foram aquelas que tiveram um **maior acréscimo percentual da população**, respectivamente 32,8%, 32,8%, 20,8% e 18,90% (INE, 1993; INE, 2002). Reside nesta zona baixa **94,2% da população do concelho**. Por esse motivo, a **maioria dos equipamentos sociais** está localizada nesta faixa poente do território. É também aqui que se concentra toda a oferta de alojamento turístico. As áreas classificadas como Rede Natura 2000 estão aqui localizadas, ocupando 11% do território municipal. Como área de interesse natural destaca-se a Pateira de Fermentelos, a maior lagoa natural da península ibérica.

De seguida caracterizam-se alguns indicadores seleccionados do SIDS, de modo a ajudar a traçar um panorama sintético ao nível de ambiente, sociedade e economia de Águeda.

☺ Indicador apresenta sinal positivo
☹ Indicador com desenvolvimentos positivos mas ainda insuficientes
☹ Indicador com sinal desfavorável

Indicador	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações
Taxa de crescimento efectivo da população[5] *(Dados de 2008). Fonte: INE, 2009*	Não há metas mas o objectivo é o de promover uma distribuição territorialmente equilibrada da população.	0,09	-0,07	☹	Entre 19991 e 2001 houve um aumento da população de 11,3% (INE, 1993 e INE, 2002). As projecções apontam que em 2020 a população residente em Águeda será aproximadamente a mesma que em 2001 (49.041 habitantes) (CMA, 2007).
Taxa bruta de natalidade[6] *(Dados de 2008). Fonte: INE, 2009*	Não há metas embora o objectivo geral, seja o de contrariar a tendência de envelhecimento da população.	9,8	8,6	☹	
Índice de envelhecimento da população[7] *(Dados de 2008). Fonte: INE, 2009*	Não há metas mas a ENDS assume o envelhecimento da população como um risco específico de ruptura da coesão social, devendo merecer uma atenção prioritária.	115,5	123,9	☹	Em 2008 a proporção de população com mais de 65 anos era 24% superior ao número de jovens com idades entre os 0 e os 14 anos.

[5] Taxa de crescimento efectivo da população: Variação populacional observada durante um período de tempo (ano civil) referido à população média desse período (expressa por 100 ou 1.000 habitantes).

[6] Taxa bruta de natalidade: Número de nados vivos ocorrido durante num período de tempo (ano civil) referido à população média desse período (expressa em número de nados vivos por 1.000 habitantes).

[7] Índice de envelhecimento da população: Relação entre a população idosa e a população jovem, definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

Indicador	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações
Taxa bruta de escolarização por nível de ensino:	A ENDS estabeleceu como meta a atingir até 2010 uma taxa de pré-escolarização de 90% para as crianças entre 3 e 5 anos.				
- pré-escola[8]		79,8	93,8	☺	
- básico[9]		121,3	116,9	☺	
- secundário[10]		101,0	84,3	☹	
- superior[11]		29,7	12,5	☹	
(Dados do ano lectivo 2007/2008). Fonte: INE, 2009					

[8] Taxa bruta de pré-escolarização: Relação percentual entre o número de alunos matriculados no ensino pré-escolar e a população total residente dos 3 aos 5 anos.

[9] Taxa bruta de escolarização no ensino básico: Relação percentual entre o número de alunos matriculados no ensino básico e a população total residente dos 6 aos 14 anos.

[10] Taxa bruta de escolarização no ensino secundário: Relação percentual entre o número de alunos matriculados no ensino secundário e a população total residente dos 15 aos 17 anos.

[11] Taxa de escolarização do ensino superior: Relação percentual entre os alunos inscritos em cursos de formação inicial no ensino superior (entre os 18 e os 22 anos) e a população total residente dos 18 aos 22 anos.

Indicador	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações
Desemprego - Desemprego registado (habitantes) - Variação homóloga - Taxa de desemprego[12] *(Dados do ano 2009). Fonte: USA/CGTP-IN, 2010*	O Tratado de Amesterdão prevê a prossecução de uma Estratégia Europeia com vista ao Pleno Emprego**.**	504.775 + 25,3% 8,1%	2.205 + 34,1% 7,0%	☹ ☹ ☺	Entre Janeiro e Dezembro de 2009 o número de inscritos no IEFP cresceu 22% (de 1809 para 2205) (IEFP, 2010).
Ocupação do solo *(Dados nacionais do ano 2006). Fonte: APA, 2009a* *(Dados municipais do ano 1990). Fonte: CMA, 2007*	Não existem metas. Pretende-se, contudo, promover políticas de gestão e utilização sustentável dos solos, assegurando o desenvolvimento equilibrado dos territórios e tendo em vista uma melhor utilização dos recursos.	Solo florestal: 38,5% Solo agrícola + solo agrícola com áreas naturais: 47,2% Solo artificializado: 3,5% Solo com vegetação natural: 8,6% Solo com outros fins: 2,2%	Solo florestal: 65,9% Solo agrícola: 22,8% Solo social: 5,4% Solo inculto: 4,5% Solo improdutivo: 1,4%	☺	Apesar de o solo florestal ocupar 66% do território total de Águeda é de assinalar que menos de 1% desta superfície está coberta por espécies autóctones. Cerca de 73% da área florestal é dominada pelo eucalipto.

[12] Esta taxa foi calculada através de um rácio entre o número de pessoas desempregadas por local de residência em Dezembro de 2009 (dados da União dos Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN, 2009) e a população residente total para a faixa etária entre os 20 aos 64 anos para o ano de 2008 (considerando que a flutuação não foi significativa).

Opinião dos aguedenses

No ano lectivo 2008/2009 (entre 15 de Abril e 17 de Junho de 2009), a equipa da Agenda 21 Local de Águeda percorreu 34 escolas de Águeda e envolveu em actividades de análise, reflexão crítica e criação cerca de 1540 alunos dos vários níveis de ensino. Nessas sessões foi entregue a cada aluno um pequeno inquérito com duas questões de resposta aberta para preenchimento com ou pela sua família.

As perguntas colocadas foram as seguintes:

1. Na sua opinião, quais são os 5 principais problemas de Águeda (indicando aspectos ambientais, sociais ou económicos).

2. Quais são os 5 principais aspectos positivos de Águeda?

Obtiveram-se para análise 290 inquéritos válidos, provenientes de todas as freguesias do concelho, excepto de Macieira de Alcôba, da qual não se obteve nenhuma resposta. O tratamento dos resultados efectuou-se por análise do conteúdo das respostas e somatório das frequências por temas chave.

As **áreas naturais, os parques e os espaços verdes** (incluindo a Pateira de Fermentelos, a zona ribeirinha e o parque municipal de Alta Vila) são, sem dúvida, o tema que os aguedenses consideram como estando no topo dos mais positivos do concelho. Segue-se a **agenda cultural e desportiva** e as **boas práticas da autarquia** em termos de informação, transparência, modernização, atendimento, diálogo e colaboração. Há ainda satisfação com os **equipamentos culturais e desportivos** (piscina e biblioteca são dos mais referidos) e com os **espaços comerciais do concelho** (quer a quantidade, quer a diversidade). (Tabela 1).

Tabela 1: Grupos de aspectos mais positivos referidos pelos cidadãos de Águeda e respectivos número de respostas (em número e percentagem das respostas totais).

Grupos de aspectos identificados	**Número**	**%**
Áreas naturais, parques e espaços verdes (inclui Pateira, rio Águeda, parque municipal de Alta Vila)	122	19,6
Eventos (principalmente culturais, incluindo Agitágueda, sextas culturais e Festa do Leitão, mas também desportivos)	68	10,9
Boas práticas da autarquia (informação, transparência, modernização, atendimento, diálogo, colaboração, políticas)	51	8,2
Equipamentos culturais e desportivos (piscinas, outros desportivos, cineteatro, fórum da juventude, museus, biblioteca)	40	6,4
Espaços comerciais (quantidade, diversidade, distribuição territorial, incluindo o mercado municipal)	40	6,4
Limpeza (cidade, vias públicas, espaços públicos)	36	5,8
Serviços públicos de proximidade (finanças, tribunal, hospital, universidade…)	35	5,6
Mobilidade (sinalização, transportes públicos, estacionamento, vias pedonais)	33	5,3
Escolas (localização, professores, funcionários, condições…)	30	4,8
Acessos rodoviários	27	4,3
Valores naturais e culturais do concelho (paisagem, gastronomia, tradições, natureza) e localização geográfica	27	4,3
Dinamismo económico (empreendedorismo, empresas, principalmente industriais)	25	4,0

Os aspectos que mais necessitam de melhoramento em Águeda são, na opinião dos respondentes, a **mobilidade** convencional (com uma forte representação da necessidade de melhorias no estado das estradas e na quantidade de estacionamento em simultâneo com a redução do preço do mesmo). A **recolha de resíduos**, quer dos indiferenciados, quer dos recicláveis, é também indicada como um aspecto a melhorar. Muitos respondentes referem a necessidade de mais contentores e de um serviço com maior qualidade (Tabela 2).

Tabela 2: Grupos de aspectos a melhorar referidos pelos cidadãos de Águeda e respectivos número de respostas (em número e percentagem das respostas totais).

Grupos de aspectos identificados	Número	%
Mobilidade convencional (acessibilidades, estacionamento, estado das estradas)	172	18,5
Recolha de resíduos (indiferenciados e recicláveis; quantidade e qualidade do serviço)	77	8,3
Mobilidade leve (transportes públicos, ciclovias, vias pedonais, sinalização, mobilidade para todos)	70	7,5
Segurança (policiamento, iluminação pública, segurança nas escolas e vias)	67	7,2
Saneamento de águas residuais	64	6,9
Emprego	57	6,1
Equidade e justiça social (apoio a carenciados, a idosos, justiça na distribuição de apoios, combate à pobreza "oculta")	49	5,3
Eficiência e qualidade dos serviços de saúde (atendimento, humanização, equipamentos…)	41	4,4
Limpeza e salubridade pública (limpeza, animais abandonados, balneários públicos)	38	4,1

Os aspectos de mobilidade "leve" são os que têm a terceira maior frequência. Melhorar a rede de transportes públicos, os horários, investir em ciclovias e vias pedonais, melhorar a sinalização nas vias públicas (incluindo passadeiras) e facilitar a mobilidade para todos são os aspectos mais comummente identificados.

Destaca-se que os aspectos (positivos e a melhorar) são **espontaneamente apontados pelos respondentes**, tendo em conta que o questionário não está condicionado por opções de respostas pré-definidas, o que torna as respostas obtidas mais expressivas.

1. Governança

COMPROMISSO 1: "Nós comprometemo-nos a enriquecer os nossos processos de decisão através de maior democracia participativa. Por isso vamos trabalhar para:

- Continuar a desenvolver uma perspectiva comum e de longo prazo para a cidade sustentável.
- Fomentar a capacidade de participação e de acção para o desenvolvimento sustentável tanto na comunidade local como na administração local.
- Apelar a todos os sectores da sociedade civil local para a participação efectiva nos processos de decisão.
- Tornar as nossas decisões claras, rigorosas e transparentes.
- Cooperar efectivamente e em parcerias com municípios vizinhos, outras cidades e vilas, e outros níveis de administração."

Compromissos de Aalborg, 2004

Hoje em dia a **boa governança** coloca-se como prioritária nos vários níveis de governação. Por parte dos governantes é premente obter um maior envolvimento dos cidadãos na vida política e social, pois é impraticável resolver os complexos problemas actuais sem uma intervenção activa, esclarecida e cooperante da sociedade civil. No entanto, este envolvimento exige que o governante esteja preparado para fornecer informação de qualidade, ser transparente, saber valorizar os resultados da participação. Por parte dos cidadãos é cada vez mais importante poder intervir legitimamente nas decisões que afectam as suas vidas, ser escutados bem como ver as suas iniciativas devidamente consideradas. No entanto, esta necessidade implica estarem preparados para realizar uma participação consciente das implicações (evitando as perspectivas individualistas e os cenários de responsabilização "do outro" pela resolução dos problemas comuns).

Seguidamente apresenta-se uma breve caracterização de cada uma das cinco rubricas em que se divide este compromisso:

1.1 Continuar a desenvolver uma perspectiva comum e de longo prazo para a cidade sustentável.

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Cidadãos satisfeitos com o local onde vivem	Não existem metas definidas	76,4% (Fonte: Observa, 2004)	91,5% (Fonte: CMA, 2007)	☺		**Plano Estratégico de Águeda** (PEA). Elaborado em 2000. Em revisão. **Plano Director Municipal** (PDM), com uma primeira versão de 1995. Em fase de revisão. **Grandes Opções do Plano de Actividades e Orçamento Municipal**, elaborado anualmente pela CMA. **Agenda 21 Local de Águeda**, que enquadra a actividade municipal no âmbito da sustentabilidade.	

1.2 Fomentar a capacidade de participação e de acção para o desenvolvimento sustentável tanto na comunidade local como na administração local

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Mecanismos de comunicação com os munícipes	Não existem metas definidas		A calcular		No âmbito do fomento da capacitação dos cidadãos para a acção local é de destacar que a CMA tem trabalhado, por exemplo, com um grupo de residentes do Bairro da Alagoa, com o objectivo de co-responsabilizar os moradores nas actividades de manutenção dos seus espaços públicos, actividades de cooperação e reforço das relações de vizinhança.	Página da CMA na internet. Blogue da Agenda 21 Local de Águeda. Agenda electrónica de Eventos no Município. Serviços de SMS, MMS e e-mail. Boletim informativo. Águeda TV (com transmissão em directo das reuniões da Assembleia Municipal). Gabinete de Comunicação. GAM - Gabinete de Atendimento ao Munícipe (certificado pela Norma de Qualidade ISO 9001). Linhas telefónicas destinadas ao contacto directo com os vários serviços municipais.	

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Organização ou co-organização de iniciativas de divulgação, partilha de experiências e desenvolvimento de competências locais (número por ano)			A calcular			Alguns exemplos: Encontro de Zonas Húmidas (2008); Jornadas de Modernização Administrativa (2008, 2009); Encontro para a Competitividade Empresarial (2009); Encontro Transnacional do RUnUP - Papel das Universidades no Desenvolvimento Económico dos Pólos Urbanos (2009); e Seminários para o Associativismo (2008, 2009).	
Número de associações (por 1.000 habitantes) *Fonte: CMA, 2007*	Não existem metas definidas	1,7 *(Dados de 2003).*	3,9	😐	Existem 58.446 sócios de associações, sendo que 77% são filiados em associações da própria freguesia. A percentagem de sócios com quotas em dia é de 67%.	Banco Local de Voluntariado de Águeda. Criação da União das IPSS.	
Número de associações locais apoiadas pela CMA (ano) *Fonte: CMA, 2009a*	Não existem metas definidas		194	☺	A CMA apoia 67 associações culturais, 19 recreativas, 53 sociais, 30 desportivas, 7 agro-florestais, 6 empresariais, 12 mistas.	Disponibilizam-se as regras e convocatórias para solicitação de apoios por parte das associações na página da CMA na internet.	

1.3 Apelar a todos os sectores da sociedade civil local para a participação efectiva nos processos de decisão.

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Número de cidadãos participantes em fóruns, reuniões participativas, acções de voluntariado (ano)	1.000 (meta definida pela equipa de Águeda 21)		A calcular			Constituídos cinco Grupos de Trabalho Temáticos (GTT) sobre sustentabilidade local por adesão voluntária de 38 cidadãos de 33 organizações (2009). 500 Aguedenses no Dia da Terra 2009.	
Número de processos participativos dinamizados pela autarquia (ano)	5 (meta definida pela equipa de Águeda 21)		A calcular		Consulta pública do PEA (2000). Inquérito Público inicial do PDM, em 2002 (685 participantes e 1055 esclarecimentos). Revisão do PDM, em 2007, através de inquéritos (699 respostas). Inquéritos a famílias para identificar aspectos positivos e a melhorar em Águeda, 2009 (290 respostas). Fóruns on-line (entre 2007 e 2008). Ex: "Plano de Mobilidade Urbana" (37 contributos).	Destaca-se o compromisso da CMA em iniciar um Orçamento Participativo municipal.	

1.4 Tornar as nossas decisões claras, rigorosas e transparentes.

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Índice de Transparência Municipal (ITM)[13] **relativo a**	ITM de 70% até final de 2011 (meta definida pela Equipa de Águeda 21)	(sem dados)				A CMA alcançou o nível Europeu "Commited to Excellence". Prémio de Boas Práticas no Sector Público (em 2009 na categoria "Melhoria de Processos" e em 2008 na categoria "Gestão Financeira"). A CMA afere anualmente o grau de satisfação relativamente aos serviços prestados nas áreas Administrativa e Financeira; Planeamento, Concepção, Execução e Gestão Urbanística; e Manutenção e Exploração. O grau de satisfação é de 97%.	
- informação sobre a organização municipal			92%	☺			
- relações com os cidadãos e a sociedade			60%	😐			
- factores económico-financeiros			30%	☹			
- matérias de urbanismo e obras públicas			33%	☹			
ITM (média) *(Dados de 2009)*			54%	😐			

[13] Elaboração própria utilizando os critérios objectivos da organização internacional Transparency International España (www.transparencia.org.es).

1.5 Cooperar efectivamente e em parcerias com municípios vizinhos, outras cidades e vilas, e outros níveis de administração.

A Câmara Municipal de Águeda tem investido em diversas parcerias e redes, nacionais e internacionais, entre as quais:

Participação em associações, redes e parcerias internacionais

- **Energie-Cités**, criada em 1990 representa mais de 1000 vilas e cidades de 26 países.
- Geminação com as cidades de Sint-Gillis-Waas, na Bélgica; de Ferrol, em Espanha; Rio Grande, no Brasil; e Bissau, na Guiné-Bissau, com o objectivo de criar relações e mecanismos de cooperação.
- **Pacto de Autarcas**, uma iniciativa da Comissão Europeia na área das alterações climáticas e que reúne centenas de cidades de 36 países. Na primeira reunião firmou a Declaração de Hamburgo, um documento com a perspectiva dos autarcas que foi levada à Conferência de Copenhaga (2009).
- **Programa "*One Billion Tree for the Planet*" da UNEP**, com o objectivo de plantação de árvores autóctones
- **Programa URBACT II** com o projecto "RUnUP – O Papel das Universidades no Desenvolvimento Económico dos Pólos Urbanos", e que reúne nove parceiros europeus, nomeadamente de cidades de França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Polónia, Suécia, Grécia e Portugal.
- Projecto "*Ayuda en Red – Mejora de la empleabilidad de personas adultas en riesgo de exclusión a través de la formación y la educación*" (Grundtvig)
- **Rede de Cidades Romanas**.
- **Rede de Participação e Serviços Digitais em Territórios Rurais** (INTERREG SUDOE)
- **Rede Europeia Anti-Pobreza**.
- **Rede Europeia de Cidades e Vilas Sustentáveis**, tendo firmado os Compromissos de Aalborg, juntando-se a mais de 600 localidades de 30 países que se comprometeram na implementação de politicas sustentáveis ao nível local.
- **Rede Europeia de *Living Labs***[14] que conta com mais de 100 associados pertencentes a 21 países europeus.
- **Rede Europeia de Turismo Cultural**
- **Rede Internacional de Cidades Educadoras** que só a nível europeu conta com a adesão de 345 cidades de 15 países.

[14] Projecto de inovação que interliga e estabelece estratégias de eficiência energética entre diferentes parceiros.

Participação em associações, redes e parcerias nacionais

- **+ MARia** – processo de modernização administrativa
- **ABAE**, nos projectos ECOXXI e Eco-Escolas.
- **ACMA**, na iniciativa Empresa na Hora e Casa Pronta
- **AFN**, no Programa de Sapadores Florestais e na Requalificação do Património Florestal do Estado.
- **Águas da Região de Aveiro** (AdRA)
- **Águeda 21**, em parceria com a Universidade Católica Portuguesa – CRP, a APA, a CCDRC e a Rede Europeia de Cidades e Vilas Sustentáveis.
- **AMI**, na Reciclagem de consumíveis informáticos e telemóveis.
- **Associação de Municípios do Carvoeiro – Vouga** (AMCV)
- **Associação de Municípios Produtores de Vinho** (AMPV)
- **Associação Nacional de Municípios Portugueses** (ANMP)
- **Associação Tampa Amiga**, na recolha de tampinhas de plástico.
- **Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro**
- **CIRA**[15], na qual participa em vários projectos, nomeadamente no **SIG-RIA**, no **AMBIRIA** (Carta da Água) e no **SECUR-RIA** (Planos Municipais de Emergência, Carta de Meios e Recursos de Segurança, Carta de Riscos). Ainda na AMRIA, a CMA lidera o projecto AEI Digital, sobre modernização administrativa e disponibilização de serviços electrónicos municipais ao cidadão.
- **ERP Portugal**, para a instalação de pontos de recolha de REEE.
- **Fundação Nacional do Museu Ferroviário** para a Gestão Partilhada do Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga.
- **IAPMEI**, na organização de encontros para a competitividade, programa FINICIA, entre outros.
- **IHRU**, no âmbito da Reabilitação Urbana, através dos programas de financiamento do SOLARH, RECRIA, RECRIPH, REHABITA.

[15] A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro – CIRA é constituída pelos municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos.

- **IPJ**, no Programa Voluntariado Jovem para as Florestas.
- **Plataforma Supra-concelhia do Baixo Vouga**
- **Polis Litoral Ria de Aveiro** - Operação Integrada de Requalificação e Valorização da Ria de Aveiro
- **Quercus**, para o estabelecimento de protocolo de colaboração para a preservação da mata autóctone
- **Rede Nacional da Agenda 21 Local**, em parceria com a UCP e Câmara Municipal de Cascais (em criação).
- **Rede Simplex Autárquico**, plataforma colaborativa online.
- **Redes Sociais dos Municípios do Baixo Vouga**
- **REFER**, para recuperação do património ferroviário e protocolo para supressão e reclassificação das Passagens de Nível na Linha do Vouga.
- **RICÁgueda** (em fase de revisão), desenvolvido com a AEA, a ABIMOTA, a ESTGA, a UA e o IAPMEI.
- **RUCI**, desenvolvendo um projecto-piloto de eficiência energética e um projecto-piloto de eficiência hídrica.
- Sistema Intermunicipalizado da Ria de Aveiro (**SIMRia**)
- **SPEA e Quercus**, na dinamização de actividades na Pateira de Fermentelos, nomeadamente observação de aves e realização de percursos pedestres.
- **Turismo do Centro**
- **VALORMED**, para recolha selectiva de medicamentos fora de uso.

Participação em redes e parcerias locais e regionais

- **Rede Social de Águeda**
- **Rede de Museus de Águeda**
- **Parcerias para a Regeneração Urbana**: Espaço Multifunções de Águeda (GICA); Espaço Sénior (Santa Casa); Incubadora Cultural de Águeda: MARCA; Espaço Sénior; Teatro de Bolso; projecto integrado ESTGA; Pavilhão Multidesportivo de Águeda; Espaço Cidade; Instalação de rede Wi-Fi; requalificação de largos, ruas e avenidas.
- Parceria com o **IEFP e CERCIAG** no acolhimento de estagiários para os departamentos da CM de Águeda.

- Parceria com **Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa** para o desenvolvimento de uma horta de produtos biológicos no Parque Municipal de Alta Vila.
- Parceria com o **CENSI** para acções de sensibilização ambiental, promoção da agricultura biológica e de bons hábitos de jardinagem.
- Parceria com **Junta de Freguesia de Belazaima do Chão, Quercus e SPEA** para requalificação do Cabeço Santo (controlo de infestantes exóticas e a reflorestação).
- Parceria com a **CERCIAG** para limpeza de arruamentos do Parque Municipal de Alta Vila.
- Parceria com a **ACAPO** e com a Associação Cultural dos Surdos de Águeda para disponibilização de materiais específicos na biblioteca municipal.
- Parceria com **ACOAG** para organização anual da Festa do Leitão
- Parceria com várias associações locais para organização do evento "Povo que lavas no Rio".
- Parceria com a **associação D'Orfeu** para organização do "Festival Gesto Orelhudo", entre outros.
- **União Concelhia das IPSS de Águeda**

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Participação da CMA em associações, redes e parcerias	Não existem metas definidas.	Sem dados	~50		Sem efectuar uma contabilização exaustiva foram identificadas mais de meia centena de parcerias em curso, quer ao nível internacional, quer nacional, regional e local. Será importante atender ao grau de envolvimento e participação efectiva nestas redes.		

1.6 Contributos do grupo de trabalho temático

Na reunião realizada com os elementos do GTT para o tema da Governança foi possível recolher os seguintes comentários e considerações ao estado de sustentabilidade de Águeda.

Governança	• O indicador referente ao número de associações por 1 000 habitantes apesar de ser superior à média nacional não representa necessariamente um aspecto positivo. No contexto de Águeda, o facto de existirem muitas associações acaba por fragmentar a actuação e a participação da população nas próprias associações. • É possível contabilizar o número de pessoas que acederam on-line às reuniões da Assembleia Municipal via Águeda TV (Pode ser usado como indicador). É ainda possível contabilizar o número de reclamações recebidas no GAM (e respectivo tratamento). • Relativamente ao "Número de cidadãos participantes em fóruns, reuniões participativas, acções de voluntariado" é fundamental, segundo o GTT, separar o "trigo do joio", no sentido em que deve ser avaliado o número de cidadãos que efectivamente participam de forma activa e voluntária em iniciativas. • O Índice de Transparência Municipal motivou vários comentários de incentivo à autarquia, para melhorar os desempenhos.

2. Gestão Local para a Sustentabilidade

COMPROMISSO 2: "Nós comprometemo-nos a implementar uma gestão eficiente, em ciclos, desde o planeamento, passando pela implementação até à avaliação. Por isso vamos trabalhar para:

- Reforçar os processos de Agenda 21 Local ou outros com vista ao desenvolvimento sustentável local e integrá-los, de forma plena, no funcionamento da administração local.
- Realizar uma gestão integrada para a sustentabilidade, baseada no princípio da precaução e tendo em conta a futura Estratégica Temática da União Europeia sobre Ambiente Urbano.
- Estabelecer metas e prazos concretos face aos Compromissos de Aalborg e um programa de monitorização.
- Assegurar a importância das questões de sustentabilidade nos processos de decisão a nível urbano, bem como uma atribuição de recursos baseada em critérios de sustentabilidade sólidos e abrangentes.
- Cooperar com a Campanha Europeia sobre Cidades e Vilas Sustentáveis e as suas redes de cidades para monitorizar e avaliar o nosso progresso tendo em vista alcançar as metas de sustentabilidade estabelecidas."

Compromissos de Aalborg, 2004

O processo de Agenda 21 Local – Águeda 21 é desenvolvido a partir de um quadro de referência de sustentabilidade local assumido por 612 autoridades locais em toda a Europa – os Compromissos de Aalborg. Os dez compromissos chave - que estão vertidos nos capítulos deste documento - abarcam várias competências municipais e servem de orientação para avaliar o estado da situação da sustentabilidade local (com base em indicadores descriminados também neste documento). A aprovação, em Assembleia Municipal, da assinatura dos Compromissos de Aalborg e adesão de Águeda à Campanha Europeia sobre Cidades e Vilas Sustentáveis, impele a autarquia a trabalhar com os cidadãos e organizações no sentido de:

1. Elaborar um documento base "Estado da Sustentabilidade de Águeda" que sirva de ponto de partida para o processo de estabelecimento de metas;
2. Seleccionar os temas prioritários de entre os dez já enumerados e definir as metas a atingir;
3. Realizar periodicamente uma monitorização dos resultados face às metas definidas e disponibilizar essa informação aos cidadãos;
4. Fornecer informação à Campanha Europeia sobre Cidades e Vilas Sustentáveis acerca das metas e progresso (cada cinco anos).

Para a autarquia de Águeda o processo de Agenda 21 Local funciona como um quadro de referência e um mecanismo de promoção do conhecimento e acção do cidadão pelo desenvolvimento local mas, como todos os processos de Agenda 21 Local, também é um **ciclo de melhoria contínua** (Figura 6). Inicia-se com uma fase de **planeamento participado**, que culmina com o estabelecimento de objectivos e metas temporais, e que se concretiza em **acções** (a serem desenvolvidas por todos os actores locais), cujos resultados são monitorizados. Após a avaliação são, caso seja necessário, definidas novas acções e/ou metas. Tem a particularidade de, em todas as fases, estarem envolvidos cidadãos e organizações de Águeda e da região, além da autarquia.

Águeda 21 foi escolhido pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) para integrar o conjunto de três projectos-piloto de Agenda 21 Local em Portugal, de modo a testar a aplicação de um referencial normativo de Sistemas de Sustentabilidade Local.

Esta tarefa será facilitada na medida em que a autarquia já tem experiência de implementação de um conjunto de medidas relacionadas com a optimização da sua própria gestão interna, nomeadamente o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ). Este SGQ encontra-se certificado pela APCER, segundo a norma de referência NP EN ISO 9001:2008, no âmbito da gestão de todos os processos de Prestação de Serviços dos três Departamentos da Câmara[16]. Está igualmente em fase final de implementação do Sistema de Gestão Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST), prevendo-se a sua proposta para certificação para a próxima auditora ao SGQ.

Figura 6: Ciclo de melhoria contínua para o sistema de sustentabilidade local - Agenda 21 Local. Fonte: "Guia Agenda 21 Local – Um desafio para todos" 2007, Agência Portuguesa de Ambiente – APA.

[16] Departamento Administrativo e Financeiro; Departamento de Planeamento, Concepção, Execução e Gestão Urbanística; e Departamento de Manutenção e Exploração. Encontram-se certificados todos os departamentos da Autarquia, num total de 9 divisões e 16 serviços

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Número de cidadãos de Águeda envolvidos activamente em Águeda 21 (ano)	3.000 (meta definida pela equipa de Águeda 21)		2.500 *(Dados de 2009)*	☺	Para 2009 contabilizou-se apenas o número de pessoas no evento de lançamento, os colaboradores da autarquia presentes na acção de informação, alunos e professores nas acções nas escolas, participantes activos no Dia da Terra 2009 e elementos dos GTT.	Dia da Terra 2010 Projecto MAPA – Mapa Positivo de Águeda Sessões nas escolas 2009/2010 Fóruns Participativos Tertúlias	Agenda 21 (1992) Carta de Aalborg (1994) Declaração de Joanesburgo (2002) Compromissos de Aalborg (2004)
Número de cidadãos e organizações que assinem a carta de compromisso para a sustentabilidade de Águeda	200 (meta definida pela equipa de Águeda 21)		A calcular			No processo Águeda 21 os cidadãos a co-responsabilizar-se na definição de metas a atingir em termos do desenvolvimento sustentável do município.	
Número de propostas de acção individuais apresentadas à CMA (ano)	50 (meta definida pela equipa de Águeda 21)		A calcular				
Acções do plano incorporadas no Plano de Actividades e Orçamento municipal (ano)	5 (meta definida pela equipa de Águeda 21)		A calcular				

2.1 Contributos do grupo de trabalho temático

O tema da gestão local para a sustentabilidade mereceu por parte dos elementos deste GTT os seguintes comentários e considerações:

Gestão local para a sustentabilidade	• Será fundamental que as acções do plano da Agenda 21 Local sejam incorporadas no Plano de Actividades e Orçamento municipal • Deveria existir um pacto político entre os distintos partidos, de compromisso quanto à manutenção da Agenda 21 Local e suas acções

3. Bens Comuns Naturais

COMPROMISSO 3: "Nós comprometemo-nos a assegurar plenamente as nossas responsabilidades para proteger, preservar e assegurar o acesso equitativo aos bens comuns naturais. Por isso vamos trabalhar para:

- Reduzir o consumo de energia primária e aumentar a parte de energias renováveis nesse consumo.
- Melhorar a qualidade da água, poupar água e usar a água de uma forma mais eficiente.
- Promover e aumentar a biodiversidade, e alargar e cuidar de áreas naturais especiais e espaços verdes.
- Melhorar a qualidade do solo, preservar terrenos ecologicamente produtivos e promover a agricultura e a florestação sustentáveis.
- Melhorar a qualidade do ar."

Compromissos de Aalborg, 2004

Os "**bens comuns naturais**" como a energia, água, biodiversidade, solo e ar estão rapidamente a deteriorar-se, devido ao crescimento demográfico, desenvolvimento económico e a crescente poluição. Estes recursos naturais constituem a base sobre a qual as pessoas e restantes seres vivos dependem para viver.

Seguidamente apresenta-se uma breve caracterização de cada uma das cinco rubricas em que se divide este compromisso:

3.1 Reduzir o consumo de energia primária e aumentar a parte de energias renováveis nesse consumo.

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Consumo de energia primária *(Dados de 2007). Fonte: CMA, 2009*	Segundo a ENDS o consumo final de energia deve ser reduzido 1% por ano, relativamente à média dos últimos cinco anos (2001-2005).	27,8MWh/hab.	30,4MWh/hab.	☹	O principal vector de energia utilizado no município é o da energia eléctrica (47% da energia primária consumida). Em Águeda, o sector industrial consome 52% total de energia primária, os edifícios 28% e o sector dos transportes 18% (CMA, 2009).	Elaboração da matriz energética municipal. Contabilização e controlo do consumo de combustíveis fósseis da frota municipal. Racionalização dos consumos energéticos nos edifícios e nas instalações municipais. Aquisição de dois veículos híbridos para a frota municipal. Instalação de nove unidades de microgeração com recurso à tecnologia fotovoltaica em edifícios municipais (em concurso público). Projecto 1.000 telhados solares Projecto *Lighting Living Lab* (eficiência energética na iluminação pública). Projecto-piloto de Eficiência Energética.	Protocolo de Quioto. Acordo de Partilha de Responsabilidades da União Europeia Estratégia europeia para uma energia sustentável, competitiva e segura Directiva sobre eficiência na utilização final de energia e aos serviços energéticos Pacto dos Autarcas ENDS 2015 ENE PNAEE PNAC
Consumo de electricidade produzida a partir de fontes de energia renováveis (FER) *(Dados de 2007). Fonte: APA, 2008a*	A UE definiu a meta de que 20% do consumo energético em 2020 tenha origem em fontes renováveis. A nível nacional, a meta fixa que em 2010, 45% da totalidade da electricidade consumida tenha por base energia renovável.	42,3%	Dados não disponíveis	☹	Não há aproveitamento das energias renováveis em Águeda. Na Matriz Energética de Águeda refere-se à necessidade de aproveitamento das fontes de energias renováveis existentes no concelho (solar térmica e fotovoltaica, a hídrica, a eólica e a biomassa florestal, biogás).		

3.2 Melhorar a qualidade da água, poupar água e usar a água de uma forma mais eficiente.

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
População servida por sistemas públicos de abastecimento de água	Segundo o PEAASAR II, até 2013, 95% da população total terá der ser servida por sistemas públicos de abastecimento de água.	92% *(Dados de 2007). Fonte: ERSAR, 2009*	98,5%[17] *(Dados de 2006). Fonte: CMA, 2009b*	☺	O sistema de abastecimento em alta (serviço grossista) é da responsabilidade das Águas do Vouga, S.A, e em baixa (serviço de retalho) é da responsabilidade da CMA[18]. A água que abastece o município de Águeda provém maioritariamente dos rios Águeda, Agadão, Marnel e Vouga (81%). As freguesias sem rede pública de água, Macieira de Alcôba e Agadão, são abastecidas a partir de fontanários locais e de sistemas comunitários, respectivamente.	Criação de um sistema secundário de rega a partir das águas pluviais (nos Parques Empresariais de génese municipal). Colocação de reguladores de caudal nas saídas de rega pública. Ajuste dos períodos de rega dos espaços verdes (manhã ou ao fim da tarde). Plantação de espécies vegetais com menores requisitos hídricos nos jardins e espaços públicos. Construção de um sistema de rega, no centro da cidade, abastecido por água de origem superficial e destinado à rega e ao combate a incêndios. Monitorização da qualidade de água,	DQA ENDS 2015 Lei da Água Regime Complementar da Água PNUEA PNA PEAASAAR II ENEAA PBH Vouga Unir@Ria

[17] Segundo os dados mais recentes da CM de Águeda, referentes ao ano de 2006, a taxa de cobertura da rede de abastecimento de água em Águeda era de 93%, no entanto este valor não tem em conta o sistema autónomo de Segadães. Considerando os dois sistemas afere-se que a população abastecida passa para os 98,5%.

[18] Encontra-se a decorrer a passagem da gestão (do serviço em baixa) para as Águas de Portugal, tendo sido criada a AdRA – Águas da Região de Aveiro

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Consumo de água do sector doméstico por habitante (m^3/hab. ano) *(Dados de 2006). Fonte: INE, 2009*	Não há metas para este indicador. No entanto, segundo a ENDS pretende-se promover a utilização sustentável da água garantindo a protecção dos recursos hídricos e garantir um uso cada vez mais eficiente da água.	52	35	☺	O volume de água captada tem vindo a aumentar sucessivamente.	para fins balneares, dos principais cursos de água do Concelho (parceria com CCDRC). Aproveitamento energético dos recursos hídricos do município (em fase de estudo). Disponibilização de informação sobre a gestão eficiente dos recursos hídricos (nos canais da autarquia).	
Consumo de água por sector - Doméstico e de serviços - Industrial - Outros *(Dados de 2005). Fonte: INE, 2007*	Não são conhecidas metas específicas para este indicador.	74,8% 15,1% 10,0%	84,3% 10,8% 4,9%	☹ ☺ ☺	O sector doméstico e dos serviços confirma-se como o maior consumidor de água ao nível do município, mesmo quando comparado com o valor nacional. Só o sector doméstico foi responsável por 75% do total facturado em 2005 (CMA, 2009).	Realização de acções de sensibilização para o uso eficiente da água (palestras, guias de boas práticas, apoio às escolas). Projecto "Eficiência Hídrica em Edifícios e Espaços Públicos", dinamizado pela Região de Aveiro — CIM do Baixo Vouga e a ser implementado nos municípios associados (candidatura ao POVT).	
Eficiência da rede de abastecimento - Perdas de água e ineficiência de uso	O PNUEA propõe-se atingir, até ao final de 2010 uma eficiência de utilização da água de 80%.	35% *(Dados de 2003). Fonte: APA, 2005*	30% *(Dados de 2005). Fonte: CMA, 2009b*	☺	Algumas justificações de ineficiência relacionam-se com roturas nas condutas e na canalização, furtos de água em ramais sem contadores e não contabilização da rega das zonas públicas.		

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Qualidade dos recursos hídricos para consumo humano - Análises realizadas - Número de análises em cumprimento *(Dados de 2008)*	Não há metas. No entanto, pretende-se atingir o cumprimento pleno da frequência de amostragem e aumentar a percentagem de cumprimento dos valores paramétricos.	99,3% 97,6% *Fonte: APA, 2009a*	100% 90,7% *Fonte: ERSAR, 2009*	☺ 😐			
População servida por sistemas de drenagem de águas residuais **População servida por estações de tratamento de águas residuais** (ETAR) *(Dados de 2006). Fonte: INE, 2009*	Segundo o PEAASAR II a meta é a de servir 90% da população com sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais urbanas, sendo que em cada sistema o nível de atendimento deve atingir pelo menos 70% da população.	76% 70%	73% 63%	😐 ☹	Os efluentes recolhidos são encaminhadas para as ETAR (Estações de Tratamento de Águas Residuais) em Aguada de Cima e Belazaima do Chão ou para o Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro (SIMRIA). Os efluentes industriais de tratamentos de superfície são encaminhados para a Estação Colectiva de Tratamento de Resíduos Industriais (ECTRI)[19].		

[19] A criação da ECTRI deveu-se à existência de uma elevada concentração de indústrias de tratamentos de superfícies na área de intervenção da AMRia, sendo que se verificava uma incidência mais acentuada das mesmas no concelho de Águeda.

3.3 Promover e aumentar a biodiversidade, e alargar e cuidar de áreas naturais especiais e de espaços verdes.

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Território classificado como Rede Natura 2000 *(Dados de 2008)*	Segundo a ENDS até 2010 todas as áreas protegidas e todos os sítios da Rede Natura 2000 deverão ter planos de ordenamento e gestão eficazes.	22% (Continente) *Fonte: APA, 2009a*	11,7% *Fonte: CMA, 2009b*	☺	Território Rede Natura 2000 em Águeda: 2.115,5 hectares (Zona de Protecção da Ria de Aveiro) e 1.820 hectares (Sítio de Importância Comunitária do Rio Vouga). A Pateira de Fermentelos integra a ZPE para a Avifauna da Ria de Aveiro e está classificada como "Zona Sensível" (referente a águas doces superficiais e estuários).	Elaboração do estudo da Rede Natura 2000. Reflorestação com espécies autóctones (Cabeço Santo, margens do Águeda). Elaboração do Plano de Desenvolvimento da Pateira de Fermentelos. Requalificação da Pateira de Fermentelos (desde 2006 remoção de espécies infestantes monitorização da qualidade da água; mapeamento das espécies; abertura de trilho interpretativo; criação de guias interpretativos e página electrónica dedicada). Mapeamento do Sítio do Rio Vouga (parcerias: ICNB, CCDRC, SPEA, QUERCUS, RSPB, outras autarquias). Realização de acções de sensibilização para a conservação da biodiversidade e preservação dos espaços verdes.	CDB ECEMDB Convenção Ramsar Convenção de Berna Convenção de Bona DAH ENDS 2015 ENCNB PSRN2000 Regime jurídico da conservação da natureza e da biodiversidade
Despesas dos municípios com a protecção da biodiversidade e da paisagem (€/1.000 hab.) (Dados de 2007). *Fonte: INE, 2009*	Não há metas para este indicador. No entanto, a ENDS refere que até 2010 é necessário suster o declínio da biodiversidade.	11.305	3.689	☺	Apesar do baixo custo por habitante Águeda tem sido eficaz na protecção, requalificação e criação de condições de fruição da Pateira. Entre 2005 e 2006 a despesa cresceu 22,3%, reflectindo os investimentos feitos. Entre 2006 e 2007 a despesa baixou 15%.		

Destaca-se no concelho a existência de um exemplar de sobreiro (*Quercus suber* L.) com 300 anos, classificado como **Árvore de Interesse Público** na freguesia de Belazaima do Chão.

Figura 7: Pateira de Fermentelos, imagens do local e da página de apresentação (*www.cm-agueda.pt/pateira*)

As principais **pressões sobre a biodiversidade** são as espécies invasoras (por exemplo, as acácias), a caça e pesca ilegal, a produção e exploração de lenho e as monoculturas com espécies de rápido crescimento (eucalipto). Em relação ao controlo de infestantes, o município tem concentrado esforços principalmente no controlo de espécies aquáticas, como o Jacinto-de-água. Até 2006 esta planta invasora ocupava cerca de 50% da superfície de água da Pateira, estando actualmente a infestação controlada no Município de Águeda. O trabalho realizado com a remoção desta infestante é já referência a nível europeu.

Durante o ano 2009 a CMA, através de várias actividades comemorativas e parcerias com entidades locais distribuiu à comunidade aguedense (freguesias, escolas, ONG, cidadãos) **800 árvores e 43.900 plantas**, contribuindo deste modo para a promoção de um concelho mais verde.

3.4 Melhorar a qualidade do solo, preservar terrenos ecologicamente produtivos e promover a agricultura e a florestação sustentáveis.

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Área de Reserva Ecológica Nacional (REN) **Área de Reserva Agrícola Nacional (RAN)** *(Dados de 1995). Fonte: CMA, 2007*	Não foram identificadas metas. Pretende-se, contudo, promover políticas de gestão e utilização sustentável dos solos.	Não existem dados oficiais sistematizados.	60% 15% *Valores em % da área municipal*	☺	Não foram desafectadas quaisquer áreas de REN e de RAN.	Parceria com o CENSI (Quinta Biológica "Da Terra") para a produção biológica, junto de públicos desfavorecidos, e cedência de um espaço no Mercado Municipal para a comercialização de produtos biológicos. Elaboração do Estudo Florestal de Águeda. Criação de um Gabinete Técnico Florestal Municipal. Elaboração do Plano Municipal da Defesa da Floresta contra Incêndios Florestais. Preparação de candidaturas para criação de ZIF. Aquisição de uma viatura de combate a incêndios.	Agenda Territorial da União Europeia Plano de Acção Europeu para os Alimentos e a Agricultura Biológicos ENDS 2015 PNPOT PANCD PENDR PNDAB Lei de Bases da Política Florestal ENF PNDFI Planos prévios de intervenção em incêndios rurais PROT-C PROF-CL
Área de Produção em Agricultura Biológica *(Dados de 2008, para Portugal continental). Fonte: APA, 2009ª*	Segundo a ENDS deve-se alcançar 10% da SAU[20] em agricultura biológica até 2013	7% da SAU	1 exploração em regime de exploração biológica[21]	😐	Cerca de 23% do território municipal está classificado como agrícola, utilizando-se apenas 46% da área de SAU.		

[20] Superfície agrícola útil.

[21] Não se encontra disponível o valor da área cultivada em agricultura biológica nesta exploração (localizada em Aguada de Baixo).

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Área de Floresta (em relação à área total)	A ENDS preconiza um uso sustentável da floresta. Deve-se criar 500.000 ha com certificação de gestão florestal.	38,5% *(Dados de 2006). Fonte: APA, 2009a*	65,9% *(Dados de 1990). Fonte: CMA, 2007*	☺	Apesar da área de floresta ser significativa, o facto de ser dominada por monoculturas de eucaliptos – na zona alta do concelho - aumenta a erosão e o risco de cheias na zona baixa, pois os sedimentos transportados pelas linhas de água acabam por assorear os recursos hídricos, alargando os leitos de cheia.	Realização de acções de limpeza, reflorestação e apoio a entidades que realizam estas actividades. Abertura de caminhos florestais e realização de trabalhos de manutenção. Construção e manutenção de pontos de água na floresta. Promoção do Programa Voluntariado Jovem para a Floresta (Projecto Águeda + Verde) e do Projecto de Voluntariado Autárquico para as Florestas de Águeda. Realização de acções de sensibilização para a preservação da floresta e de divulgação de boas práticas agrícolas (palestras, seminários, acções de formação e workshops, guias de boas práticas, entre outros).	
- Monoculturas (eucalipto, % do total de área florestal)		19% *(Dados de 2006). Fonte: DGRF, 2006*	73%	☹			
- Autóctones (% do total de área florestal)		40%	<1%	☹			
Número de Zonas de Intervenção Florestal (ZIF)		104 *(Dados de 2010). Fonte: AFN, 2010*	0 *(Dados de 2000). Fonte: CMA, 2009b*	☹			
Taxa de superfície florestal ardida *(Dados de 2008). Fonte: INE, 2009*	A ENDS e o PNDFI preconizam eliminar incêndios com áreas superiores a 1.000	0,31%	0,01%	☺	Área ardida 2008 = 3 ha (75 ocorrências) Área ardida 2007 = 7 ha (117 ocorrências)		

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
	ha (até 2012) e reduzir a área anual ardida para menos de 0,8% da área florestal (até 2018).				Área ardida 2006 = 419 ha (112 ocorrências)		

3.5 Melhorar a qualidade do ar

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Índice de Qualidade do ar (IQAr) *(Dados de 2008)*	Não foram identificadas metas específicas para este indicador. O objectivo é avaliar a qualidade do ar ambiente em todo o território nacional, com especial incidência nos centros urbanos. Preservar a qualidade do ar nos casos em que esta seja aceitável e melhorá-la nos restantes.	"Bom" na maioria dos dias Fonte: APA, 2009a	"Bom" em 64% dos dias Fonte: APA, 2010	☺	O município de Águeda não possui nenhuma estação permanente de análise da qualidade do ar, sendo os valores aqui apresentados referentes à zona de aglomeração Aveiro/Ílhavo.	Promoção do uso do transporte público. Aquisição de um veículo eléctrico para serviço urbano substituindo os tradicionais que faziam serviço externo nos centros urbanos de Águeda. Acções de sensibilização para a melhoria da qualidade do ar.	Directiva Europeia da qualidade do ar ambiente e a um ar mais limpo na Europa. Estratégia Temática sobre Poluição Atmosférica. Decreto-Lei relativo à Gestão da qualidade do ar ambiente.

3.6 Contributos do grupo de trabalho temático

No âmbito do debate realizado com o GTT que acompanha a temática dos recursos naturais foram referidos os seguintes aspectos:

Qualidade e consumo de água	• Os indicadores referentes aos consumos de água *per capita* no sector doméstico podem induzir em erro se descontextualizados da realidade local. A verdade é que muitas habitações possuem poços nos quais não existe uma quantificação de consumos. Na realidade o consumo *per capita*, para o sector doméstico é superior ao identificado mas não existe nenhuma quantificação exacta.

Biodiversidade e espaços verdes	• No âmbito das iniciativas em curso a Associação "Os Serranos" realiza por alturas da Primavera um raid natural e fotográfico pelas veredas da serra do Caramulo, denominado "Na Rota das Mimosas", pretende dar a conhecer o ambiente, a cultura e as tradições serranas. • Além das actividades em curso no âmbito da preservação da biodiversidade local, acrescem as actividades dinamizadas pelos Escuteiros de Águeda, que realizam acções de limpeza de trilhos e de espaços públicos, como em Lourizela, freguesia do Préstimo. • O projecto "Limpar Portugal" foi referido como um exemplo de boas práticas. Serviu para juntar muitas pessoas em torno da limpeza das florestas e da preservação da biodiversidade.

Agricultura e florestação sustentáveis	• A gestão sustentável das florestas torna-se mais difícil em Águeda devido aos frequentes problemas de propriedade (proprietários residentes fora de Águeda e de difícil localização, questões de disputas de herança, entre outros).

4. Consumo Responsável e Opções de Estilo de Vida

COMPROMISSO 4: "Nós comprometemo-nos a adoptar e a proporcionar um uso prudente e eficiente dos recursos e a encorajar um consumo e produção sustentáveis. Por isso vamos trabalhar, em toda a nossa comunidade, para:

- Evitar e reduzir os resíduos e aumentar a reutilização e a reciclagem.
- Gerir e tratar os resíduos de acordo com as melhores práticas.
- Evitar os desperdícios de energia e melhorar a eficiência energética.
- Adoptar uma política sustentável de aquisição de bens e serviços.
- Promover activamente a produção e o consumo sustentáveis, em particular de produtos com rótulos ambientais, biológicos, éticos e de comércio justo."

Compromissos de Aalborg, 2004

Os actuais padrões de produção e consumo são insustentáveis. A utilização de materiais e de energia está a causar o esgotamento dos recursos renováveis e não renováveis da Terra. O desenvolvimento deve incidir sobre as formas de fornecer bens e serviços utilizando menos recursos e evitar desperdícios. Para atingir esse objectivo é necessário um empenho dos vários sectores económicos e do cidadão.

Seguidamente apresenta-se uma breve caracterização de cada uma das cinco rubricas em que se divide este compromisso:

4.1 Evitar e reduzir os resíduos e aumentar a reutilização e a reciclagem

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Capitação dos Resíduos Urbanos (RU) (kg/hab./dia) *(Dados de 2008)*	Ao nível europeu, o objectivo a longo prazo aponta para que a UE se torne numa sociedade de reciclagem, evitando a produção de resíduos e usando-os como recurso.	1,3 *Fonte: APA, 2009a*	0,97 *Fonte: CMA, 2009a*	☺		Recolha de resíduos recicláveis (monos, pilhas, REEE, consumíveis informáticos, tampas, rolhas, óleos alimentares usados). Promoção da reutilização: "Se não usas, uso Eu". Realização de compostagem do material orgânico dos jardins e espaços verdes públicos. Promoção da valorização de biomassa, proveniente da actividade florestal, com encaminhamento para a Central de Biomassa de Mortágua. Autarquia Zero Resíduos.	Directiva Aterros Directiva Quadro sobre Resíduos Estratégia Temática de Prevenção e Reciclagem de Resíduos PNGR PERSU II Regime Geral da Gestão dos Resíduos
Evolução da produção de RU (2005-2008)		4,2% *Fonte: APA*[22]	4,1% *Fonte: CMA*[23]	☺	Em 2008 ocorreu um aumento na quantidade de RU recolhidos, face ao ano anterior. Este factor deveu-se ao encerramento do aterro de RIB no distrito de Aveiro, acarretando uma deposição indevida nos contentores de RU do Município.		
Capitação de RU recolhidos selectivamente (kg/hab./dia) *(Dados de 2008)*		0,1 *Fonte: APA, 2009a*	0,08 *Fonte: CMA, 2009a*	☹	A recolha de resíduos (indiferenciados e recicláveis) é indicada pelos aguedenses como um aspecto a melhorar: mais contentores e serviço com maior qualidade.[24]		

[22] Com base em APA, 2008; APA, APA, 2008a; APA, 2009a.

[23] Com base em CMA, 2008; CMA, 2009a.

[24] Inquérito às famílias (2009) realizado no âmbito da Agenda 21 Local.

4.2 Gerir e tratar os resíduos de acordo com as melhores práticas

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Resíduos Urbanos (RU) destinados a aterro *(Dados de 2008)*	Metas nacionais para deposição de Resíduos Urbanos Biodegradáveis (RUB) em aterro: 75%, 50% e 35%, a alcançar em 2006, 2009 e 2016, respectivamente.	67% *Fonte: APA, 2009a*	92,1% *Fonte: CMA, 2009a*	☹	A responsabilidade pela gestão dos RU em Águeda é da autarquia (sistema em baixa) e da ERSUC (tratamento em alta). Está em projecto uma unidade de Tratamento Mecânico Biológico em Aveiro, planeada para receber os resíduos orgânicos de Águeda.	Valorização dos resíduos verdes produzidos nos jardins e espaços públicos através da compostagem. Colocação de ecopontos em toda a autarquia. Realização de acções de sensibilização para a política dos 3 R's, destinadas aos funcionários, ao público escolar e ao público em geral. Projecto Complexo Municipal de Triagem e Valorização de Resíduos – Covão. Projecto Unidade Municipal de Compostagem.	Directiva Aterros Directiva Quadro sobre Resíduos Estratégia Temática de Prevenção e Reciclagem de Resíduos Livro Verde sobre a gestão dos bio-resíduos na União Europeia Decreto-Lei n.º 152/2002, de 23 de Maio PNGR PERSU II Regime Geral da Gestão dos Resíduos ENRRUBDA PIRSUE PERH PERAGRI
Recolha Selectiva de RU (% face ao total de RU) *(Dados de 2008)*		7% *Fonte: APA, 2009a*	7,9% *Fonte: CMA, 2009a*	☺			
Nº habitantes por ecoponto *(Dados de 2008)*	A União Europeia estabelece a meta de 1 ecoponto por cada 500 habitantes.	301 *Fonte: APA, 2008b*	450 *Fonte: CMA, 2009a*	☺	Há 119 ecopontos, 71 vidrões isolados e 15 oleões.		
Despesa anual com a gestão dos resíduos (€/1.000 hab.) *(Dados de 2007). Fonte: INE, 2009*	Não há metas	41.377	18.458	☺			

4.3 Evitar os desperdícios de energia e melhorar a eficiência energética

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Número de edifícios certificados energeticamente *(Dados até 30/6/2009). Fonte: ADENE, 2009*	De acordo com o RSEC todos os edifícios novos posteriores a 1/7/2008 deverão estar certificados energeticamente, bem como todos os comercializados a partir de 1/1/2009.	4,2% A+	3,2% A+	😐	No relatório da ADENE, sobre a classificação energética dos edifícios em Águeda, dos 218 edifícios certificados apenas 7 obtiveram a classificação de A+, sendo que a maior percentagem foi de classe B.	Promoção do cumprimento dos regulamentos sobre energia nos edifícios. Redução nas taxas municipais às empresas com edifícios certificados com classe A ou A+ (Parques Empresariais de génese municipal). Implementação da certificação energética dos edifícios municipais (preparação dos concursos públicos). Elaboração de estudos para o uso de tecnologia LED na iluminação pública e instalação em duas vias municipais (2009). Sistema de Gestão da Rede de Iluminação Pública. Realização de acções de sensibilização (palestras, guias de boas práticas, apoio às escolas).	Directiva sobre eficiência energética dos edifícios SNCEQAIE RSEC RCCTE

4.4 Adoptar uma política sustentável de aquisição de bens e serviços

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Percentagem de compra pública ecológica (em termos monetários do total de compras/ano) **Percentagem de compra pública ecológica** (em termos de número de contratos)	A Comissão Europeia sugere uma meta de 50% de compra pública ecológica até 2010. A Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas adopta também este valor.	Sem dados[25] Sem dados	Sem dados Sem dados	☹ ☹	Um procedimento de compra pública será considerado ecológico apenas se o produto adquirido for substancialmente mais ecológico do que a opção convencional (as características ambientais devem ir além dos requisitos legais mínimos da UE).[26] Ao nível europeu um estudo a 1.406 entidades públicas em 7 países europeus identifica 30% de compras públicas (em relação ao total de despesa em compras/ano) e 40% em relação ao número total de contratos. (*Fonte: Pricewaterhouse Coopers, 2009).*	A autarquia tem uma política de compras que valoriza a aquisição de bens e equipamentos energeticamente mais eficientes (veículos híbridos, impressoras) e de materiais menos prejudiciais ao ambiente (só papel reciclado). O processo de impressões e cópias é centralizado, estimulando a prevenção. As reuniões do executivo não têm suporte em papel. O objectivo da autarquia é informatizar todos os procedimentos e gestão de informação.	European Economic Recovery Plan (2008) Action plan on sustainable production and consumption and sustainable industrial policy (2008) EEDS Directivas Europeias sobre Compras Públicas Ecológicas (2004) ENCPE

[25] Agência Nacional de Compras Públicas (www.ancp.gov.pt)

[26] Mais informação em http://ec.europa.eu/environment/gpp/index_en.htm (página da Comissão Europeia dedicada às Compras Públicas Ecológicas).

4.5 Promover activamente a produção e o consumo sustentáveis, em particular de produtos com rótulos ambientais, biológicos, éticos e de comércio justo

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Acções de informação e formação da comunidade para o consumo e a produção mais sustentável (ano)	5 (meta definida pela equipa de Águeda 21)	Sem dados	5 (dados de 2009)	☺		Edição e distribuição do Guia "Os cidadãos e a sustentabilidade" (com foco na promoção de um consumo mais sustentável). Workshop: Alimentação, Saúde e Ambiente (apresentação e promoção da agricultura biológica). Exposição da Quinta Biológica "Da Terra" de Aguada de Baixo (Dia da Terra). Protocolo com o Centro Social e Infantil de Aguada de Baixo (Quinta Biológica "Da Terra") para promoção da agricultura biológica e acções de sensibilização. Parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa (delegação de Águeda) para criação de hortas biológicas no Parque Municipal de Alta Vila.	
Número de produtos certificados com o Rótulo Ecológico Europeu *(Dados de 2008). Fonte: Eurostat, 2010*		12	0	☹			

Figura 8: Algumas imagens dos Guias "Os Cidadãos e a Sustentabilidade" (já editado) e "As Empresas e a Sustentabilidade" (em preparação) que abordam o tema do consumo e da produção mais sustentáveis.

4.6 Contributos do grupo de trabalho temático

No que diz respeito ao tema do Consumo Responsável e Opções de Vida ficou patente que os participantes no GTT apresentam maior preocupação com o tema dos resíduos.

De seguida apresentam-se as principais conclusões do debate:

Gestão e prevenção de Resíduos	• A gestão dos resíduos é um dos aspectos a melhorar, tendo em conta a área do concelho e a nem sempre boa localização dos ecopontos. • A distribuição dos ecopontos e dos contentores de resíduos indiferenciados deverá ser repensada, tendo não só em conta o indicador n.º de habitantes por ecoponto. • A cidade de Águeda carece de um maior número de papeleiras. • A distribuição e colocação de ecopontos deverá ter em conta a proximidade de serviços públicos, como por exemplo as escolas, permitindo uma maior adesão por parte da população. • No que diz respeito à prevenção, e como perspectivas de futuro, foi referida a possibilidade de virem a ser realizadas candidaturas a linhas de financiamento público para campanhas de incentivo à recolha selectiva de resíduos urbanos.

Eficiência Energética e Consumo Sustentável	• Não foram identificados mais indicadores além dos já apresentados no ESA. • Além das acções em curso já identificadas a CMA tem prevista a aquisição de veículos automóveis que usam biodisel.

5. Planeamento e Desenho Urbano

COMPROMISSO 5: "Nós comprometemo-nos a reconhecer o papel estratégico do planeamento e do desenho urbano na abordagem das questões ambientais, sociais, económicas, culturais e da saúde, para benefício de todos. Por isso vamos trabalhar para:

- Reutilizar e regenerar áreas abandonadas ou socialmente degradadas.
- Evitar a expansão urbana, dando prioridade ao desenvolvimento urbano no interior dos aglomerados, através da recuperação dos espaços urbanos degradados e assegurando densidades urbanas apropriadas.
- Assegurar a compatibilidade de usos ao nível dos edifícios e áreas urbanas, oferecendo adequado equilíbrio entre empregos, habitação e equipamentos, dando prioridade aos usos residenciais nos centros das cidades.
- Assegurar uma adequada conservação, renovação e utilização/reutilização do nosso património cultural urbano.
- Adoptar critérios de desenho urbano e de construção sustentáveis e promover a arquitectura e as tecnologias de construção de alta qualidade."

Compromissos de Aalborg, 2004

Nas últimas décadas, Águeda sofreu, à semelhança do resto do País, uma elevada **pressão urbanística**. De 1991 a 2001 o número de alojamentos aumentou 27%. Em termos quantitativos verifica-se que em 2001 o parque habitacional não apresentava carências, apresentando mesmo um "excesso" de 1.802 alojamentos. O rápido crescimento verificado, associado a um significativo grau de **dispersão** das construções, gerou problemas urbanísticos e ambientais, conduzindo por vezes a uma perda de qualidade dos espaços urbanos (CMA/UA, 2001).

Águeda assumiu-se no último século como um importante pólo industrial, gerador de riqueza e emprego. Contudo a forma dispersa e desregrada como a maior parte das unidades industriais surgiu foi igualmente geradora de problemas urbanísticos e ambientais (CMA/UA, 2001).

O **Plano Director Municipal** (PDM) do concelho de Águeda entrou em vigor a 16 de Janeiro de 1995, tendo sido posteriormente elaborados quatro Planos de Pormenor (CMA, 2007). A **revisão em curso do PDM**[27] pretende redefinir estratégias de desenvolvimento de acordo com o Plano Estratégico do Concelho e preconiza a integração com outros planos e instrumentos, como a Carta do Ruído, a Carta Educativa, os planos florestais, os planos nacional, regional e intermunicipal de ordenamento do território, o plano de gestão dos recursos hídricos ou o plano da Rede Natura 2000.

Seguidamente apresenta-se uma breve caracterização integrada das cinco rubricas em que se divide este compromisso:

[27] Documentos da revisão do Plano Director Municipal: http://www.cm-agueda.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=27988

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
População residente em núcleos urbanos *(Dados de 2008). Fonte: CMA, 2009a*	Não são conhecidas metas específicas para estes indicadores	Sem dados	81,8%			Revisão do PDM Recuperação do edificado público (Fórum da Juventude, Escolas Primárias, Hospital Conde Sucena, Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga). Requalificação de elementos patrimoniais (Estação Arqueológica do Cabeço do Vouga, Igreja da Trofa, Parque Municipal de Alta Vila, Hotel Palácio da Borralha). Programa de Parcerias para a Regeneração Urbana, financiado pelo MaisCentro, e que prevê intervenções na zona central da cidade por parte da CMA e cerca de uma dezena de parceiros, incluindo a requalificação de espaços públicos como o Largo 1º de Maio, o Jardim Conde Sucena	Agenda Territorial da União Europeia EEDS ENDS 2015 Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e de Urbanismo. PNPOT QREN - 2007-2013 PBHVouga. PROT-C Programa Operacional (PO) Regional do Centro 2007-2013 – Mais Centro PDM de Águeda PMO de Águeda
Espaços verdes e urbanos de utilização colectiva[28] (m^2/hab.) *(Dados de 2001). Fonte: CMA, 2009b*			6,1		No ano de 2008 foram construídos 1.420 m^2 de espaços verdes públicos. Cerca de 46% da população refere uma maior necessidade de espaços públicos (CMA, 2007).		
Execução espaço urbanizável[29] *(Dados de 2008). Fonte: CMA, 2009a*			18,7%				
Número de Planos de Urbanização e Planos de pormenor em vigor *(Dados de 2008). Fonte: CMA, 2009ª*			7 planos (4% de área urbana abrangida)	☺	Nos últimos 3 anos não ocorreu nenhuma desafectação à área de RAN nem de REN.		

[28] Este indicador corresponde à junção da área correspondente a espaços verdes de utilização colectiva com a área de espaços urbanos de utilização colectiva.

[29] Quociente entre área urbanizada constante do PDM e a área total urbanizável do PDM

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Número de Imóveis Classificados *(Dados de 2007). Fonte: CMA, 2007*			8	☺	1 Monumento nacional (Panteão dos Lemos), 6 imóveis de interesse público e 1 imóvel de interesse municipal (Parque Municipal de Alta Vila).	ou a Casa do Adro. Reabilitação da margem norte do rio Águeda e do Parque Ribeirinho (sul). Construção do Açude Insuflável sobre o Águeda, da Rede de Pistas Cicláveis, do Centro Cultural Multifuncional, do Centro Coordenador de Transportes, do Pavilhão Multi-Desportivo, do Albergue Cultural. Lançamento do programa de incentivos à requalificação urbana. Reabilitação Urbana da cidade (projecto e candidatura ao QREN). Colaboração em projectos de animação urbana (ex: AGITÁGUEDA e "Povo que Lavas no Rio").	
Recuperação do edificado existente (Face ao total de licenças emitidas pela autarquia) *(Dados de 2008). Fonte: INE, 2009*		21,6%	11,5%	☹	Entre 2006 e 2008 foram reabilitados 13 edifícios públicos em Águeda, perfazendo um total de 93 hectares de área urbana requalificada. Reabilitação da Escola de Macieira de Alcôba – transformada em Restaurante típico.		
Parques empresariais de génese municipal Fonte: CMA, 2007			30 ha	☺	No total são dois parques empresariais (Giesteira Norte e do Casarão). Futuramente será monitorizada a taxa de ocupação destes espaços. O terreno foi adquirido pela autarquia.		

5.1 Contributos do grupo de trabalho temático

De seguida apresentam-se as principais conclusões do debate do GTT que acompanha o tema do Urbanismo.

Planeamento e Desenho Urbano	• O preço das habitações no Concelho tem vindo a aumentar nos últimos anos, sendo por vezes muito elevado. • A baixa da Cidade de Águeda está a assistir a um crescente processo de abandono, no entanto os jovens Aguedenses são cada vez mais urbanos. Esta urbanidade pode contribuir para conter a dispersão urbano no concelho num curto-médio prazo. • Como perspectivas de futuro é importante conter a construção e acabar com construção em leito de cheia. • Há uma forte aposta na regeneração urbana de Águeda no entanto também é notória a necessidade de apoiar mais os proprietários, através da criação de mecanismos de incentivo e da dinamização de medidas de comunicação entre investidores e proprietários. • É necessário devolver a cidade às pessoas. As ligações afectivas da população ao território devem ser fortalecidas renovando o orgulho em ser Aguedense. • Está em curso a revisão do PDM que prevê medidas para contabilização dos diferentes usos e a alteração significativa dos indicadores, taxas de ocupação, densidades, entre outros. • A CMA está a criar mecanismos de apoio para as zonas não ocupadas e para a reabilitação da zona histórica (como a isenção de taxas, criação de incentivos, requalificação das margens do rio, requalificação de vias, entre outras). • Um projecto que merece destaque e que constitui um exemplo ao nível da reabilitação urbana é o caso da Escola de Macieira de Alcôba, transformada num restaurante. Fruto de uma parceria público-privada lançada pela CMA e acolhida por investidores privados, deu origem a um espaço de elevado interesse turístico na zona serrana do Concelho de Águeda.

6. Melhor Mobilidade, Menos Tráfego

COMPROMISSO 6: "Nós reconhecemos a interdependência entre os transportes, a saúde e o ambiente e, por isso, comprometemo-nos a promover as opções de mobilidade sustentáveis. Por isso vamos trabalhar para:

- Reduzir a necessidade de utilização do transporte individual motorizado e promover modos de transporte alternativos, viáveis e acessíveis a todos.
- Aumentar a parte de viagens realizadas em transportes públicos, a pé ou de bicicleta.
- Encorajar a transição para veículos menos poluentes.
- Desenvolver um plano de mobilidade urbana integrado e sustentável.
- Reduzir o impacto dos transportes sobre o ambiente e a saúde pública."

Compromissos de Aalborg, 2004

Mobilidade e transportes são pontos cruciais nos meios rurais e urbanos. Em Águeda este tema surgiu com grande frequência nas auscultações efectuadas às famílias aguedenses em 2009 (no âmbito da Agenda 21 Local). Cerca de 19% das respostas totais à pergunta "quais são os principais aspectos a melhorar em Águeda?" concentram-se nas acessibilidades, no estacionamento, no estado das estradas. Junta-se a esta percentagem 8% de respostas que tocam a necessidade de melhorar a rede de transportes públicos, os horários, investir em ciclovias e vias pedonais, melhorar a sinalização nas vias públicas (incluindo passadeiras) e facilitar a mobilidade para todos.

Seguidamente apresenta-se uma breve caracterização integrada das cinco rubricas em que se divide este compromisso:

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Deslocações para o exterior do concelho (% das deslocações totais)	Não há metas.	Sem dados	14% *(Dados de 2001). Fonte: CMA, 2007*	☺	A maioria da população trabalha ou estuda na freguesia onde habita, ou dentro do próprio concelho. Dos movimentos pendulares totais, 17% são entradas de residentes em municípios circundantes.	Semana Europeia da Mobilidade e ao Dia Europeu sem Carros Realização de exposições e apresentações de veículos eléctricos e a biodiesel. Realização de diagnósticos e inquéritos à mobilidade e às necessidades da população para o uso de transportes públicos. Elaboração do Plano de Mobilidade (2007). Elaboração de Estudo sobre Mobilidade, Infra-estruturas e Transportes, no âmbito da revisão do Plano Director Municipal. Definição de medidas de mobilidade sustentável no âmbito da revisão do PDM: construção e dimensão dos passeios, estacionamento, acesso a edifícios, etc. Disponibilização de áreas de estacionamento à entrada da cidade para	Livro Verde "Por uma Nova Cultura da Mobilidade Urbana" Livro Branco dos Transportes Plano de Acção para a Mobilidade Urbana PET PNPA PAIPDI
Duração média das deslocações (minutos)		Sem dados	10,5		Em média para a sede do concelho		
Tempo médio de espera (transportes públicos rodoviários urbanos, em minutos). *Fonte: CMA, 2009c*		Sem dados	19,5	😐	A TRANSDEV (que inclui a Rodoviária da Beira Litoral e a Transportes Urbanos de Águeda - TUAG), a GUEDES, Lda. e a CP são as empresas de transporte colectivo que operam no concelho. A Gare Rodoviária de Águeda foi remodelada em 2008 e tem um papel importante na ligação entre a cidade e as freguesias envolventes.		

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Número de utilizadores dos transportes públicos rodoviários (fora do período escolar, por mês) *(Dados de 2007). Fonte: CMA, 2009c*		Sem dados	3206		Os transportes públicos rodoviários não suscitam grande adesão sendo referida a inadequação de horários, circuitos e dos próprios meios de transporte. Os estudantes são os maiores utilizadores dos transportes públicos. Em 2007 o número total de utilizadores durante o período de aulas foi cerca de 4.017 por mês. Apoio do município aos transportes públicos: 48.000€/ano (dados de 2008).	evitar a entrada do veículo na cidade (gratuito). Reconversão da E.N.1 a VCE. Elaboração de estudos de tráfego e de mobilidade a ser realizados no âmbito da Regeneração Urbana. Estudo de Mobilidade e Remodelação dos Transportes Públicos do Concelho de Águeda. Estudo acerca da "acessibilidade para todos" nas ruas da cidade. Plano para implementar uma Ecopista na antiga Linha do Vouga, entre Viseu e Sernada do Vouga. Acções de promoção do uso do transporte público e bicicleta. Planeamento da requalificação do troço Águeda - Aveiro da linha de comboio do vale do Vouga, enfatizando o potencial turístico e de meio de transporte alternativo.	
Número diário de utilizadores da ligação ferroviária Águeda-Aveiro *Fonte: CMA, 2009c*		Sem dados	200	☺	Existem 10 circulações por dia, em ambos os sentidos.		

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Zonas pedonais e de acesso condicionado em áreas urbanas e sedes de concelho (km) *(Dados de 2008). Fonte: CMA, 2009a*		Sem dados	2		10 Ruas pedonais ou de acesso condicionado	Estudo da Mobilidade que está a ser realizado em parceria entre as Autarquias de Águeda e Aveiro, a CP, a TREMO, a REFER e a INVESFER. Apoio à Maratona (e meia maratona) do Vale do Vouga que percorre áreas urbanas a zonas rurais. Contabilizaram-se 1000 participantes (2008). Promoção e incentivo do pedestrianismo (caminhadas, entre outros). Projecto de implementação de novas ciclovias urbanas e periféricas.	
Trilhos pedestres (km) *(Dados de 2010)* *Fonte: CMA, 2010*		Sem dados	36	☺	Existem 5 trilhos abertos. Estão previstos mais dois, que acrescentarão 18,4 km aos trilhos actuais.		
Ciclovias (km) *(Dados de 2008). Fonte: CMA, 2009a*		Sem dados	34	☺	Dentro da cidade está ainda prevista a criação de uma rede de 8,6 km que ligará a uma rede periférica que atinge cerca de 23,4 km.		
Número de edifícios municipais acessíveis (a pessoas com mobilidade reduzida) *Fonte: CMA, 2007*		Sem dados	100%	☺	Em 2001, 12% dos edifícios tinham rampas de acesso. Os restantes edifícios (88%) não tinham rampas, mas 70% destes eram acessíveis. Em 2007, a autarquia recebeu a Bandeira de Prata da "Mobilidade para Todos".		

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Veículos automóveis vendidos (por mil habitantes) *(Dados de 2008). Fonte: INE, 2009*		23,4	18,8	☺			
Índice de gravidade dos acidentes de viação com vítimas[30] *(Dados de 2008). Fonte: INE, 2009*		2,0	3,1	☹			

[30] Número de vitimas mortais de acidentes por número de acidentes com vítimas

6.1 Contributos do grupo de trabalho temático

O debate realizado junto dos elementos do GTT responsável pelo acompanhamento do tema da Mobilidade permitiu recolher os seguintes contributos:

Mobilidade	• A falta de ligação directa à Auto-Estrada prejudica Águeda em termos de mobilidade. • A utilização dos transportes públicos, e em particular do autocarro, no concelho de Águeda é crítica. A população não vê este transporte como uma alternativa ao veículo particular e muitas vezes os autocarros não têm procura. A falta de qualidade dos próprios veículos, alguma inadequação do horários das carreiras (horários irregulares e com pouca frequência) e a falta de carreiras de/para os locais mais afastados dos centros urbanos acabam por desmotivar a população a utilizarem os autocarros. O comboio que liga Águeda a Aveiro, e vice-versa, também é pouco usado. • A CMA tem apostado em formas de mobilidade sustentável, adquiriu dois veículos eléctricos e está prevista a aquisição de algumas bicicletas eléctricas. • Como perspectivas de futuro é necessário incentivar as deslocações a pé e deverá ser realizado um trabalho de sensibilização junto das escolas municipais. • O planeamento das redes de transportes públicos deverá ser articulado com os municípios vizinhos para um maior sucesso na implementação de medidas de incentivo ao uso dos transportes públicos. • Para que Águeda seja realmente uma cidade com mobilidade para todos será necessário apostar claramente na eliminação das barreiras arquitectónicas. • Deverá ser realizado um investimento ao nível dos passeios, em particular junto das escolas.

7. Acção Local para a Saúde

(imagem de www.aguedaviva.com)

COMPROMISSO 7: "Nós comprometemo-nos a proteger e a promover a saúde e o bem-estar dos nossos cidadãos. Por isso vamos trabalhar para:

- Disseminar informação no sentido de se aumentar o nível geral dos conhecimentos da população sobre os factores essenciais para uma vida saudável, a maioria dos quais se situa fora do sector restrito da saúde.
- Promover o planeamento urbano para o desenvolvimento saudável das nossas cidades garantindo assim os meios indispensáveis para construir e manter parcerias estratégicas para a promoção da saúde.
- Aumentar a equidade no acesso à saúde com especial atenção aos pobres, o que requer a elaboração regular de relatórios sobre o progresso conseguido na redução das disparidades.
- Promover estudos de avaliação de impacte na saúde, como meio de permitir a todos os sectores de actividade focar o seu trabalho na melhoria da saúde e da qualidade de vida.
- Motivar os urbanistas para integrarem condicionantes de saúde nas estratégias de planeamento e desenho urbano."

Compromissos de Aalborg, 2004

O bem-estar físico, mental e social de uma comunidade depende do meio físico, do ambiente social e dos comportamentos e estilos de vida das pessoas. Ao todo existem 123 **instituições que promovem acções de saúde**, das quais 79 são particulares de acção social e 42 são entidades públicas (CMA, 2009b).

A nível nacional, o Plano Nacional de Acção Ambiente e Saúde 2008-2013 (PNAAS) está a ser implementado. Tem por finalidade melhorar a prevenção, controlo e redução de riscos para a saúde causados por factores ambientais. De acordo com este documento, "a Organização Mundial de Saúde (OMS), estimou que 24% do peso global das doenças (anos de vida saudável perdidos) e 23% do total de mortes (mortalidade prematura) podem ser atribuídos a factores ambientais. Nas crianças entre os 0-14 anos, a proporção de mortes devida a estes factores atinge os 36%". É assim fundamental continuar a investir na melhoria da qualidade ambiental e da qualidade de vida dos cidadãos.

Seguidamente apresenta-se uma breve caracterização integrada das cinco rubricas em que se divide este compromisso:

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Número de médicos (por 1.000 habitantes) *(Dados de 2008). Fonte: INE, 2009*	Segundo o PNS, até 2010, deverá ser atingido um rácio de 0,6 médicos de medicina familiar por 1.000 habitantes.	3,7	1,7	☺	No concelho de Águeda existe o Hospital Distrital de Águeda, um Centro de Saúde e 13 extensões de saúde, um Serviço de Atendimento Complementar (Rede Social, 2008).	Programa de Desporto e Bem-estar de Águeda. Disponibilização de serviços apoio à saúde e sexualidade juvenil no Centro de Saúde de Águeda. Adesão ao Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES). Dinamização do Projecto "60Mais" - Programa desportivo direccionado a pessoas com 60 anos ou mais. Dinamização das Tardes Seniores – Projecto de sensibilização e dinamização da população idosa – realizado mensalmente pelos Pioneiros e pela CMA. Realização de acções para a promoção e incentivo do pedestrianismo e outras	Plano de Acção Europeu Ambiente e Saúde 2004-2010 PNS - Plano Nacional de Saúde 2004-2010 PNAAS - Plano Nacional de Acção Ambiente e Saúde ENDS PNPSCJ PNSPI PNSE PNIIDSREV PNSA PNPPSLT PNLDS Programa Regional para a Capacitação em Saúde do Departamento de Saúde Pública de Portugal Plano de Desenvolvimento Social de Águeda
Número de enfermeiros (por 1.000 habitantes) *(Dados de 2008). Fonte: INE, 2009*	Segundo o PNS, até 2010, deverá ser atingido um rácio de 5 enfermeiros por 1.000 habitantes	5,3	3,5	☹			
Número de consultas (por habitante) *(Dados de 2008). Fonte: INE, 2009*	Segundo o PNS, até 2010, deverão ser garantidas 3 consultas com médicos de família por habitante/ano	4,1	3,8	☺			
Número de farmácias e postos de medicamentos (por 1.000 habitantes) *(Dados de 2008). Fonte: INE, 2009*	Segundo a legislação que regulamentar[31] deverão existir 0,3 farmácias por cada 1000 habitantes.	0,3	0,3	☺			

[31] Portaria n.º 1430/2007, de 2 de Novembro, que estabelece como requisitos a "capitação mínima de 3.500 habitantes por farmácia aberta ao público no município, salvo quando a farmácia é instalada a mais de 2 quilómetros da farmácia mais próxima".

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Número de idosos participantes em iniciativas municipais de prevenção da saúde	Não há metas específicas.	Sem dados	A quantificar		As medidas de apoio existentes no município para esta população são as seguintes: 13 instituições de Serviço de Apoio Domiciliário; 2 instituições de Serviço de Apoio Domiciliário Integrado; 6 Centros de Convívio; 13 Centros de Dia; e 8 Lares de Idosos.	práticas saudáveis. Disponibilização no site da CM do mapa com a georreferenciação e informação dos equipamentos de Saúde Pública de Águeda. Divulgação do Projecto Regional: "Mãos Lavadas - Mais Saúde", da ARS do Centro.	
Despesas correntes com jogos, desportos e recintos (€ por habitante) *(Dados de 2008). Fonte: INE, 2009*		17,2	8,2	☺	Existem diversos equipamentos desportivos dispersos pelo concelho, nomeadamente 25 campos de jogos, um centro de canoagem, dez pavilhões e salas de desporto, seis piscinas, uma pista de BTT (privada) e duas pistas de atletismo.	Implementação do SHST e realização de acções de formação e sensibilização para funcionários da autarquia. Criação do Gabinete da QHST na autarquia, com duas técnicas especializadas. Aplicação da legislação referente à segurança e saúde no trabalho. Melhoria da protecção dos trabalhadores, resultado da avaliação de riscos profissionais. Criação de regulamentos internos (Prevenção e Controlo do Consumo Excessivo de Bebidas Alcoólicas). Remodelação e melhoria das condições	
Número de utilizadores das piscinas municipais	Não há metas específicas.	Sem dados	A quantificar				

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
						de trabalho ao nível dos edifícios municipais. Organização das Maratonas Indoor Cycling e de Ciclismo para deficientes, da 1ª Volta Cicloturista do Conselho de Águeda, intelectuais, 4ª marcha "Pelo Coração". N'Trilhos – Percursos Pedestres de Águeda. Criação de condições de fruição das Praias Fluviais.	

7.1 Contributos do grupo de trabalho temático

O debate realizado com os elementos do Grupo de Trabalho que acompanham o tema da Saúde permitiu identificar mais alguns projectos em desenvolvimento por várias entidades locais e ainda alguns aspectos que se apresentam de seguida:

Acção Local para a Saúde	• Em Águeda, além do Centro de Saúde local, existem algumas entidades que têm vindo a desenvolver acções de promoção da saúde. Além das entidades e projectos já referenciados anteriormente, há ainda a acrescentar a Associação de Pais de Mourisca do Vouga "Os Pioneiros" com as acções de formação no âmbito da promoção da saúde; as Juntas de Freguesia com as semana culturais e as visitas de cicloturismo e a CERCIAG com o projecto Átomo – Educação Afectivo-Sexual, destinado a pessoas com deficiência. • Para Águeda estão ainda previstos dois novos projectos que apresentam potencial para a dinamização de acções de promoção a saúde junto da comunidade, são eles a criação de uma Loja Social e um Parque Sénior. • A médio prazo além da continuidade das diversas acções já realizadas deverá ser dada atenção à articulação e à criação de uma rede de parceria entre as várias entidades, potenciando sinergias.

8. Economia Local Dinâmica e Sustentável

COMPROMISSO 8: "Nós comprometemo-nos a apoiar e a criar as condições para uma economia local dinâmica que reforce o acesso ao emprego sem prejudicar o ambiente. Por isso vamos trabalhar para:

- Introduzir medidas para estimular e apoiar o emprego local e a formação de empresas.
- Cooperar com o tecido empresarial local para promover e implementar boas práticas empresariais.
- Desenvolver e implementar princípios de sustentabilidade para a localização de empresas.
- Encorajar o mercado de produtos locais e regionais de alta qualidade.
- Promover um turismo local sustentável."

Compromissos de Aalborg, 2004

Em 2006, no concelho de Águeda existiam 13.128 trabalhadores por conta de outrem (INE). As ofertas de **emprego** levam a que 17% dos movimentos pendulares totais se efectuem de fora para dentro do município (Carta Educativa de Águeda, 2008), o que revela que Águeda é um pólo de atracção e oferta de oportunidades.

Um desenvolvimento económico e a criação de empregos estáveis estão dependentes da prevenção de efeitos potencialmente prejudiciais do crescimento e esgotamento de recursos não renováveis. Será necessária maior atenção às medidas económicas, sociais e ambientais melhora a eficiência e a produtividade. Investindo na eco-eficiência também se pode promover a inovação, a produtividade, a competitividade, o crescimento e ampliar as oportunidade de emprego. A expansão do mercado para produtos locais de qualidade tem implicações positivas na conservação dos recursos.

Seguidamente apresenta-se uma breve caracterização integrada das cinco rubricas em que se divide este compromisso:

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Densidade de empresas (empresas/km^2) *(Dados de 2007). Fonte: INE, 2009*		12	15,5	☺	Entre 1997 e 2007 o número de empresas em Águeda flutuou de 5.402 (CMA, 2007) para 5.209 (INE, 2009).	Publicação da autarquia, "Sobre Casos de Sucesso de Inovação Empresarial e de Cooperação com impacto Regional" é uma forma de dar visibilidade aos sucessos do sector industrial local. Criação de dois parques empresariais municipais cujos lotes serão disponibilizados a custos controlados. A deslocalização de unidades industriais a laborar em meios urbanos será igualmente favorecido. São promovidos e apoiados diversos eventos de cariz típico como o Vinizaima, encontro Folclórico, encontro de Bandas Filarmónicas, Rio Povo, Festa do Leitão. Anualmente decorrem outros eventos como o "Gesto Orelhudo" e "AgitÁgueda".	EEDS ENDS ISO 14001:2004 Livro Verde sobre a Política Integrada de Produtos Regulamento EMAS II PENT PNACE
Número de empresas PME Excelência (por 1.000 empresas) *(Dados de 2009). Fonte: IAPMEI, 2010*		0,3	1,7	☺	Em Águeda existem também PME Líder. PME Excelência a nível nacional = 375 PME Excelência em Águeda = 9		

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Número de patentes *(Dados de 2009). Fonte: CMA, 2009b*		Sem dados	25	☺	Lidera o número de patentes registadas entre os municípios vizinhos (ex: depois de Águeda surge Anadia com 10 patentes e Aveiro com 9). A inovação das empresas de Águeda é visível através de outras iniciativas, tais como génese da primeira "Rua LED" de Portugal (2009), a primeira solução inteligente de iluminação pública assente em tecnologia LED.	Plano Estratégico de Turismo para Águeda. Projecto RICÁgueda. Projecto "Natureza Formadora" - Tornar Águeda num destino prestigiado da formação no ar livre Projecto Sernada, Museu Vivo - Valorização do património arquitectónico e cultural, com o objectivo de potenciar o património natural existente e as zonas de protecção especial e desenvolver a vertente do turismo ar livre. Iniciativa Novas Oportunidades. Projecto de Requalificação Ambiental e promoção da Pateira de Fermentelos. Projecto europeu RunUP.	
Número de empresas com sistemas de gestão ambiental certificados		78 EMAS 468 ISO 14001 *(Dados de 2008; não específico para empresas). Fonte: REA, 2009*	7 ISO 14001[32]	☺	Identificaram-se as empresas: Caixa de Crédito Agrícola, Revigrés, Haworth/Cortal, SIM, BLB, Mercatus e Solzaima.		
Número de visitantes dos núcleos de Águeda (por ano) *(Dados de 2008). Fonte: CMA, 2009*		Sem dados	16.746	☺	Entre 2006 e 2008 o acréscimo do número de visitantes foi de 11%. O Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga,		

[32] Dada a ausência de dados sistematizados efectuou-se uma pesquisa na internet (este valor deveria ser corrigido para dados mais exactos)

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
					a Estação Arqueológica do Cabeço do Vouga, a Casa-Museu do Cancioneiro de Águeda, o Museu Etnográfico da Região do Vouga e a Fundação Dionísio Pinheiro são alguns dos locais procurados pelos visitantes.		
Intensidade turística (número de dormidas/número de hab. ano) *(Dados de 2008). Fonte: INE, 2009*		3,7	0,4	☹	O turismo religioso, cultural, de recreio e lazer, desportivo, gastronómico, ecológico, em espaço rural e de aventura são todos vertentes deste sector que estão presentes no concelho. São ainda pouco explorados. As aldeias serranas e a Pateira de Fermentelos são factores de atractividade a explorar.		
Mostras de produtos locais e regionais (número por ano)			A calcular		A Festa do Leitão à Bairrada já na sua 16ª edição é uma organização da Associação Comercial de Águeda (ACOAG), em parceria com a autarquia.		

8.1 Contributos do grupo de trabalho temático

No âmbito do debate realizado com os elementos do Grupo de Trabalho para o tema da Economia apresentam-se de seguida as principais conclusões:

Emprego e formação	• Um dos indicadores a incluir em futuras edições do ESA deverá ser o número de empresas por tipo de actividade (com base no código de actividade económica e no nível de emissão de poluentes). • Como medida de promoção do emprego seria importante o Instituto de Emprego divulgar amplamente os programas de apoio à criação de emprego. • Em termos de formação há uma falta de ligação entre o sistema de ensino e as necessidades das empresas, seria importante realizar um levantamento das necessidades de formação para cada grupo de empresas.

Boas práticas empresariais	• Procurando a promoção das boas-práticas a CMA poderia criar um Prémio para a(s) empresa(s) com as práticas/projectos mais sustentáveis, premiando a criatividade, a inovação e a adopção de processos mais "verdes". Da mesma forma poderia ser criada uma actividade em que as empresas, com boas práticas, em que estas "abrem as suas portas" a visitas guiadas. • A aposta em infra-estruturas e equipamentos que utilizem energias renováveis deverá ser uma prioridade ao nível municipal. • Os apoios às empresas deveriam ter em conta aspectos como a criatividade, a inovação mas também se os processos apresentam critérios de sustentabilidade ambiental, se promovem o uso de energias renováveis, tecnologias limpas, entre outros. • Encontra-se em desenvolvimento o projecto "Empresas Sonoras", da empresa Lud in, que pretende aumentar os níveis de criatividade nas empresas e que prevê o desenvolvimento de laboratórios artísticos e de reciclagem de materiais no seio das empresas. • Será necessário apostar num trabalho em rede, intra-sectores e inter-sectores (comercial, industrial e cultural).

Produtos locais	• No âmbito das acções em curso há que destacar a Feira Medieval de Águeda, uma parceira entre a CMA, o Agrupamento de Escolas de Águeda, a Escola Secundária Adolfo Portela, a Biblioteca Municipal e o AparqA!, entre outras entidades; a Feira das Trocas, realizadas no Parque de Alta Vila ao 3º sábado de cada mês, e a Feira de Saberes e Sabores, Alta Vila, dinamizadas por várias instituições parceiras do AparqA e da Bela Vista. • Para uma melhor promoção dos produtos locais deveriam ser criadas equipas específicas para promoção e dinamização de projectos em rede e uma plataforma electrónica de venda de produtos locais.

Turismo local	• De forma a dinamizar a procura turística de Águeda deveria ser realizada uma aposta na economia cultural. Distinguindo Águeda em termos culturais, por exemplo com a criação de um museu da industria. • A promoção do turismo em Águeda requer um trabalho de rede entre as diferentes entidades (a nível da divulgação, animação e oferta hoteleira), a criação de uma agenda cooperativa para a cultura e desporto poderá contribuir para potenciar Águeda. • Para melhor promover Águeda é necessário que os seus habitantes também valorizem o que têm de bom no concelho e divulguem esses aspectos. É importante apostar na produção de materiais informativos, para o interior e para o exterior, com tudo o que Águeda pode oferecer. • Águeda tem um grande potencial ao nível do turismo empresarial que deveria ser aproveitado. • Encontra-se em fase de preparação uma plataforma on-line para programação de eventos para partilha de conhecimentos.

9. Equidade e Justiça Social

COMPROMISSO 9: "Nós comprometemo-nos em assegurar comunidades inclusivas e solidárias. Por isso vamos trabalhar para:

- Desenvolver e implementar programas para prevenir e reduzir a pobreza.
- Assegurar acesso equitativo aos serviços públicos, à educação, a oportunidades de emprego, à formação profissional, à informação e a actividades culturais.
- Promover a inclusão social e a igualdade entre os géneros.
- Aumentar a segurança da comunidade.
- Garantir habitação e condições de vida de boa qualidade e socialmente adequadas."

Compromissos de Aalborg, 2004

Segundo o Eurostat, Portugal é um dos países europeus que apresenta maior desigualdade na distribuição de rendimento e as taxas mais elevadas de risco de **pobreza** monetária. Em 2004, cerca de 21% da população portuguesa vivia abaixo do limiar de pobreza (16% na UE25). Não existem dados específicos sobre a pobreza no concelho de Águeda.

A **Rede Social** de Águeda tem como objectivo fundamental a luta contra a exclusão social. Tem por finalidade concretizar o Plano Nacional de Acção para a Inclusão, que tem como prioridades o "combate à pobreza dos idosos e das crianças; correcção das desvantagens na educação, formação e qualificação; e necessidade de ultrapassar as discriminações, reforçando a integração das pessoas com deficiência e dos imigrantes." As instituições privadas de solidariedade social (IPSS) do concelho têm executado acções no âmbito do Programa Luta contra a Pobreza (Rede Social).

Maior equidade e justiça social são essenciais para o desenvolvimento sustentável. Maior igualdade na distribuição de rendimentos, liberdades cívicas e direitos políticos e alfabetização tendem a ter níveis mais elevados de qualidade ambiental.

Seguidamente apresenta-se uma breve caracterização integrada das cinco rubricas em que se divide este compromisso:

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem *(Dados de 2007). Fonte: INE, 2009*	Não há metas para este indicador.	963,3 €	815,9 €	☹	A disparidade no ganho médio mensal entre homens e mulheres, da população empregada por conta de outrem, com habilitações correspondentes ao ensino superior em Águeda era de 18,1% (dados de 2006).	Realização de acções no âmbito do Programa de Luta contra a Pobreza (IPSS). Integração na Rede Europeia Anti-Pobreza (CEI da Bela Vista). Dinamização do projecto "Águeda Acolhe", destinado a à comunidade imigrante. Criação do Gabinete de Apoio à Integração da Comunidade Imigrante. Integração na Rede Internacional de Cidades Educadoras. Disponibilização de "Actividades de Enriquecimento Curricular" nas EB1. Atribuição de subsídios a famílias carenciadas (aquisição de livros, material escolar, refeições e transporte escolar). Atribuição de bolsas de estudo a jovens de Águeda que frequentam o ensino superior.	Estratégia Europeia para o Emprego Agenda Europeia de política social (2006-2010) PNACE PARES PNAI PT POPH MAIS Centro PDS Águeda
Número médio de alunos por computador *(Dados de 2007/2008). Fonte: INE, 2009*	Segundo o Plano Tecnológico, até 2010, deverá ser atingida a proporção média, de um computador por cada 5 estudantes (nas escolas).	7,9 (Portugal Continental)	8,5	😐	Apesar de as estatísticas oficiais referirem que, em média, existe um computador por cada oito alunos, o valor real deverá ser superior, fruto da distribuição dos "Magalhães" no concelho. No ano lectivo de 2008/2009 inscreveram-se 1.900 crianças do ensino básico.		
Colocações de desempregados (inscritos no Centro de Emprego) Homens Mulheres *(Dados de Dez 2009). Fonte: IEFP, 2010*	Não há metas para este indicador.	41% 59%	59% 41%	☹	Os equipamentos de formação profissional existentes no concelho são os seguintes: Centro de Emprego e o Centro de Formação Profissional; ABIMOTA; A. Fonseca Ribeiro, Lda.; DQM; e a CERCIAG.		

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Despesas correntes com cultura por habitante (€ por habitante) *(Dados de 2008). Fonte: INE, 2009*[33]	Não há metas para este indicador.	31,5	17,4	☺	Apesar dos custo por habitante ser menor que a média nacional são dinamizadas inúmeras iniciativas culturais, numa prática permanente de parceria entre a CMA e as organizações locais, que se caracterizam por um enorme dinamismo.	Disponibilização de Centros de Revalidação de Competência. Prestação de apoio logístico às escolas que realizem actividades de enriquecimento cultural e cientifico. Dinamização do programa "Águeda Solidária". Assinatura de protocolo entre a autarquia e a CERCIAG para realização de estágios profissionais no âmbito dos Jardins e Parques Municipais. Organização do colóquio sobre os "Novos Desafios das IPSS", uma parceria entre autarquia e Instituições de Solidariedade Social concelhias. Organização de actividades e realização de parcerias com entidades locais para dinamização de actividades (ex:	
Taxa de criminalidade *(Dados de 2007). Fonte: INE, 2009*		37,7 ‰	37,0 ‰	😐	No concelho existe o Destacamento da GNR Águeda que possui um Núcleo de Investigação Criminal, Equipas de Protecção da Natureza e Ambiente, Equipas de Protecção Florestal e o Núcleo Escola Segura.		
Número de habitantes por equipamento social (habitantes por equipamento) *(Dados de 2009). Fonte: CMA, 2009b*	O programa PARES define um aumento de 50% da capacidade instalada para equipamentos de apoio à infância e juventude, 10% de apoio a idosos e 10 a 30% de apoio a pessoas com deficiência.	Sem dados	333,6				

[33] Para o cálculo deste indicador foram consideradas as parcelas de despesas correntes da autarquia com: património, publicações e literatura, música, artes cénicas, actividades sócio-culturais, recintos culturais, Museus e Bibliotecas.

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Associações de cariz social no concelho (%) *(Dados de 2007). Fonte: CMA, 2009b*		Sem dados	27,3%	☺	Existem 53 associações de cariz social.	D'Orfeu, com as actividades GestOrelhudo, Outunalidades, Rio Povo, AparQ!). Criação do Banco de Voluntariado Local de Águeda. Escola de Língua Materna. Disponibilização do Programa de Apoio às Associações Culturais e Recreativas do Concelho. Dinamização do projecto "Sextas Culturais".	
Serviços de transporte garantidos pela CMA (km/ano) Serviço permanente Serviço ocasional *(Dados de 2008). Fonte: CMA, 2009c*	Não há metas específicas para este indicador.	Sem dados	41.876 31.838	☺	O serviço permanente de transporte da CMA diz respeito ao sector da educação (diariamente são transportados 38 alunos). São realizados outros, para serviço de apoio a actividades extracurriculares. O transporte ocasional diz respeito a cedências de veículos para deslocações de instituições desportivas e culturais do Concelho.		

9.1 Contributos do grupo de trabalho temático

O debate realizado com os elementos do GTT que acompanham o tema da Equidade e Justiça Social permitiu recolher os seguintes contributos:

Equidade e Justiça Social	• Às acções em curso, já identificadas no ESA, acrescem ainda as acções dinamizadas pela Cruz Vermelha de Águeda, com os diversos projectos de apoio aos sem abrigo; pela CERCIAG, com as acções dinamizadas pelo Centro de Recursos para a Inclusão; pela Rede Europeia de Anti-Pobreza e pela Associação Recreativa e Cultural de Óis da Ribeira. • Se por um lado já existem algumas entidades locais a desenvolver projectos relacionados com estas temáticas ainda há falhas na divulgação de informação à população, nomeadamente no que diz respeito à temática social. Já o tema da justiça carece de algumas acções de prevenção da criminalidade. • Os processos de certificação dos serviços, que as instituições de apoio social estão a realizar, acabam por trazer um acréscimo de trabalho burocrático que reduz o tempo disponível para os projectos. • Uma proposta de melhoria nesta temática passa pela optimização dos recursos das várias entidades, privilegiando-se o trabalho em rede e a partilha de informação. • De forma a melhor compreender as causas da pobreza no concelho poderia ser realizado um estudo sobre esta temática. Devendo as acções a desenvolver incidir sobre a prevenção dos factores de risco, quer a nível da pobreza, quer da exclusão social e da desigualdade entre géneros. • No âmbito de programas de prevenção e redução da pobreza poderia ser desenvolvido um projecto de "Hortas de Subsistência" junto de pessoas com reduzidos rendimentos ou dependentes de subsídios sociais.

10. Do Local para o Global

COMPROMISSO 10: "Nós comprometemo-nos a assumir as nossas responsabilidades globais pela paz, justiça, equidade, desenvolvimento sustentável e protecção do clima.
Por isso vamos trabalhar para:

- Elaborar e seguir uma abordagem estratégica e integrada para minimizar as alterações climáticas, e trabalhar para conseguir níveis sustentáveis de emissões de gases geradores do efeito de estufa.
- Integrar a política de protecção climática nas nossas políticas de energia, de transportes, de consumo, de resíduos, de agricultura e de florestas.
- Disseminar informação sobre as causas e os impactes prováveis das alterações climáticas, e integrar medidas de prevenção na nossa política referente às alterações climáticas.
- Reduzir o nosso impacto no ambiente global e promover o princípio da justiça ambiental.
- Reforçar a cooperação internacional de vilas e cidades e desenvolver respostas locais para problemas globais em parceria com outros governos locais, comunidades e outros actores relevantes."

Compromissos de Aalborg, 2004

As **alterações climáticas** são um facto indesmentível e uma realidade visível, sendo amplamente provocadas pela utilização de energia nas actividades humanas, em particular através da queima de combustíveis fósseis de onde resulta o dióxido de carbono.

Alguns dos **impactes** previstos das alterações climáticas em Portugal são o aumento das ondas de calor (com maior duração e temperaturas mais elevadas), a menor precipitação (embora com aumento da probabilidade de cheias repentinas), o decréscimo no rendimento de culturas e a perda de biodiversidade. Os fenómenos com maiores repercussões em Águeda poderão ser as inundações e os incêndios florestais (CMA, 2007). Estes últimos agravam ainda mais as alterações climáticas.

Resumindo, apresentam-se alguns indicadores a ter em consideração:

Indicadores	Metas	Portugal	Águeda	Estado	Observações	Acções em curso	Instrumentos de Referência
Emissões *per capita* de Gases com efeito de estufa (GEE) associadas ao consumo de energia primária[34] (t_{CO2}eq/hab) (*Dados do ano 2007)*	Portugal deverá limitar, entre 2008-2012, em 27% o crescimento das emissões de GEE, face ao registado em 1990. A emissão (associada ao consumo de energia primária) em 1990 foi de 4,06 t_{CO2}eq/hab.	5,4 *Fonte: APA, 2007*	6,0 *Fonte: CMA, 2009*	☹		Assinatura do "Pacto de Autarcas" (reduzir as emissões até 2020 em pelo menos 20% por aplicação de um plano de acção em matéria de energia sustentável). O plano está em elaboração integrando-se com Águeda21. "Programa Águeda Município Carbono Zero", em elaboração pela autarquia; Candidatura a fundos comunitários para a criação da Agência de Energia do Baixo Vouga, com CM Aveiro; Acções de envolvimento das empresas. Distribuição de lâmpadas eficientes (EDP em colaboração com Autarquia); Oferta de 800 árvores dos viveiros municipais à comunidade nas várias actividades comemorativas e parcerias com entidades locais (ano 2009).	Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, Protocolo de Quioto Compromisso da UE resultante da Cimeira de Copenhaga
Número de árvores autóctones plantadas ou distribuídas (por ano)		Sem dados	800 *(Dados de 2009). Fonte: CMA*	☺			
Participação em iniciativas de cooperação internacional		Sem dados	5		Destaca-se a participação de Águeda nas iniciativas Semana Europeia da Mobilidade; Hora do Planeta; Pacto de Autarcas; Associação Energie-Cités; Rede Europeia de *Living Labs*.		
Número de entidades aderentes à "Hora do Planeta" (por ano) *(Dados de 2009). Fonte: WWF Portugal*		35	2	☺	Todos os edifícios municipais e o restaurante Papa Tudo apagaram as luzes.		

[34] Devido à falta de dados referentes à emissão total de GEE ao nível municipal recorreu-se ao valor associado ao consumo de energia primária. Os dados nacionais foram calculados com base nos dados do Portuguese National Inventory Report On Greenhouse Gases, 1990 – 2007.

10.1 Contributos do grupo de trabalho temático

O tema do local para o global foi debatido no seio do grupo de trabalho da economia para a sustentabilidade, apresentando-se de seguida as principais conclusões do debate.

Do local para o global	• Não foram identificados mais indicadores além dos já apresentados no ESA. • A integração das políticas de protecção climática no dia-a-dia da comunidade é importante e a Câmara Municipal pode contribuir para essa integração apostando e promovendo a aquisição de transportes públicos que utilizem energias alternativas menos poluentes que os combustíveis fósseis. • As geminações com outras cidades europeias poderão contribuir significativamente para a troca de conhecimentos e de boas-práticas ao nível do combate às alterações climáticas. • Uma vez que Águeda possui um pólo da Universidade de Aveiro deveria ser aproveitado o conhecimento da ESTGA, dos seus alunos e projectos na dinamização dos projectos de envolvente empresarial com o intuito de controlar as emissões de gases geradores do efeito de estufa.

Síntese

Análise SWOT[35] à Sustentabilidade do Concelho de Águeda

Pontos Fortes:

- Preocupação da autarquia em actuar com transparência e envolvendo os cidadãos
- Autarquia tem prática de projectos em parceria (regional, nacional, internacional)
- Processos de Modernização administrativa e Certificação da Qualidade dos departamentos da autarquia
- Grupos de Trabalho Temáticos da Agenda 21 Local
- Forte movimento associativo, com produção interassociativa de eventos
- Solos com potencialidade agrícola e florestal
- Exemplos de boas práticas na gestão de resíduos e consumo sustentável
- Recuperação e revitalização da zona ribeirinha e outros espaços e edifícios públicos, com base em parcerias
- Criação em curso de espaços industriais de génese municipal

[35] A análise SWOT é uma forma de se fazer um diagnóstico estratégico de um modo sucinto e objectivo. Esta análise relaciona os pontos fortes e os pontos fracos de determinado objecto com a sua envolvente, que é capaz de proporcionar oportunidades mas também de causar ameaças. SWOT corresponde às iniciais em língua inglesa dos quatro elementos-chave: Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças (Strenghts, Weaknesses, Opportunities and Threats).

Assim, da parte interna temos:

- Pontos Fortes – vantagens em relação aos concorrentes;
- Pontos Fracos – desvantagens em relação aos concorrentes;

Quanto à envolvente externa surgem:

- Oportunidades – aspectos da envolvente capazes de proporcionar o crescimento do objecto diagnosticado;
- Ameaças – aspectos da envolvente que podem comprometer a competitividade do objecto diagnosticado.

- Reflexão e conhecimento adquirido sobre as dinâmicas territoriais
- Existência de um sistema de transporte escolar e melhoria na oferta educativa ao nível de equipamentos e material
- Aposta na cultura, desporto, lazer e educação ambiental
- Múltiplas Instituições Públicas de Solidariedade Social
- Políticas de apoio às actividades económicas e inovação
- Oferta de espaços colectivos, infra-estruturas e equipamentos de apoio à população
- Boa qualidade do ar, apesar das emissões elevadas de poluentes
- O Empreendedorismo industrial
- A ECTRI.

Pontos Fracos:

- Pouca participação juvenil nas associações
- Movimento associativo dominado por um perfil "bairrista"
- Algumas iniciativas municipais com pouca participação dos cidadãos (fóruns on-line)
- Silvicultura intensiva e elevada área florestal com monocultura de eucalipto
- Taxa de reciclagem insuficiente
- Contaminação das linhas de água por escorrências agrícolas, industriais e de pedreiras
- Taxa de cobertura dos sistemas públicos de abastecimento de água e drenagem e tratamento de águas residuais
- Dispersão do edificado, problemas de "vizinhança" entre habitações e indústrias
- Preços elevados do solo urbano e industrial relativamente aos Concelhos vizinhos
- Reduzida mobilidade pedonal e de bicicleta
- Baixos níveis de qualificação da população e taxa de analfabetismo elevada
- Identidade aguedense esbatida

- Economia baseada essencialmente nos combustíveis fósseis, com reduzido aproveitamento das energias renováveis
- Elevado número de empresas antigas, algumas que já não laboram
- Elevado número de empresas de tratamentos superfície
- Falta de acessibilidade do Concelho aos principais eixos viários (A1, A19, A25, etc.)

Oportunidades:

- Implementação e comunicação do Sistema de Gestão da Sustentabilidade (Agenda 21 Local)
- Revisão em curso do Plano Estratégico de Águeda (e Plano Director Municipal)
- Reforço do Índice de Transparência Municipal
- Classificação da Pateira de Fermentelos como Paisagem Protegida e potenciação das áreas integradas na Rede Natura
- Tratamento mecânico e biológico de Resíduos Urbanos a instalar pela ERSUC
- Aposta no turismo rural e de natureza, incluindo a valorização das zonas serranas, e reforço da valorização do património cultural
- Investimento no modo de produção biológico
- Reconversão da Linha do Vouga e melhoria das acessibilidades
- Potenciação da floresta como "sumidouro" de carbono
- Reforço das redes para a Inovação e Competitividade
- Fundos da União Europeia e concertação de estratégias ao nível regional
- Surgimento da Interassociação promovida pela CMA
- Novos investimentos em Inovação e Competitividade empresarial
- Desenvolvimento de Unidades Industriais mais sustentáveis
- Aposta da CMA na Regeneração Urbana

Ameaças:

- Fraca cultura de participação social e política dos Portugueses
- Desconfiança da classe política
- Sobreexploração dos recursos naturais
- Espécies infestantes (flora e fauna)
- Redução da dinâmica demográfica e imobiliária poderá comprometer a renovação da estrutura urbana
- Aumento de áreas/aglomerados desertificados na zona mais interior do Concelho
- Envelhecimento progressivo da população exige intervenções ao nível da mobilidade, cuidados de saúde, etc.
- Alterações climáticas podem agravar frequência e intensidade de fenómenos extremos, como as cheias e os incêndios (sendo Águeda particularmente vulnerável)
- Elevada exploração do eucalipto
- Aumento do número de edifícios e património industrial em degradação
- Abandono da agricultura familiar
- Tecido empresarial envelhecido

Bibliografia

ADENE (2009). *Certificação Energética e Ar Interior Edifícios - Relatório síntese, Mar - Junho 2009*, ADENE – Agência para a Energia, Algés, 2009

APA (2005). *Relatório do Estado do Ambiente 2004*, Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, 2005

APA (2007). *Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases, 1990-2005 Submitted under the United Nations Framework Convention on Climate Change*, Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, 2007

APA (2007a). *Guia da Agenda 21 Local – um desafio para todos*. Agência Portuguesa do Ambiente.

APA (2008). *Caracterização da Situação dos Resíduos Urbanos em Portugal Continental em 2006 – Resumo*, Portuguesa do Ambiente, Amadora, 2008

APA (2008a). *Relatório do Estado do Ambiente 2007*, Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, 2008

APA (2008b). *Ponto de Situação dos Sistemas de Gestão de RU – Actualização 2008*, Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, 2008

APA (2009). *Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS Portugal)*, Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, 2009

APA (2009a). *Relatório do Estado do Ambiente 2008*, Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, 2009

APA (2010). *Índice de Qualidade do Ar em Portugal*, Agência Portuguesa do Ambiente, 2010:

CMA (2007). *Estudo Sectoriais de revisão do PDM*, Câmara Municipal de Águeda, Águeda, 2007

CMA (2008). *Diagnóstico Social do Concelho de Águeda*. Rede Social. Câmara Municipal de Águeda.

CMA (2009). *Matriz Energética de Águeda 2009*, Câmara Municipal de Águeda, Águeda, 2009

CMA (2009a). Relatório da Candidatura a Município ECOXXI 2009, Câmara Municipal de Águeda, Águeda, 2009

CMA (2009b). Avaliação Ambiental Estratégica do PDM de Águeda, Câmara Municipal de Águeda, Águeda, 2009

CMA (2009c). *Estudo sobre a mobilidade e remodelação do Sistema de Transporte Público no Concelho de Águeda - Relatório da Fase 2*, Câmara Municipal de Águeda, Águeda, 2009

CMA/UA (2001). *Águeda 2020 – Plano Estratégico do Concelho de Águeda*. Câmara Municipal de Águeda. Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro

DGRF (2006). Resultados do Inventário Nacional das Florestas, 2005-2006, Direcção Geral dos Recursos Florestais, Lisboa, 2006

ERSAR (2009). *Relatório Anual do Sector de Águas e Resíduos em Portugal, 2008,* Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), Lisboa, 2009

GAMA/UA (2008). *Programa Territorial de Desenvolvimento para a Sub-Região do Baixo Vouga*. Grande Área Metropolitana de Aveiro. Universidade de Aveiro

ICLEI (2009). *Roteiro Local para as Alterações Climáticas.* Versão provisória para Decisão da UNFCCC na COP15, redigida pelo consórcio internacional constituído por United Cities and Local Governments, ICLEI-Local Governments for Sustainability, World Mayors Council on Climate Change, C40 Climate Leadership Group e Metropolis.

IEFP (2010). *Relatório de Estatísticas Mensais do IEFP – Dezembro de 2009*, Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2010

INE (1993). *Censos - Resultados definitivos. Região Centro 1991*, Instituto Nacional de Estatística, I.P., Lisboa, 1993

INE (2002). *Censos - Resultados definitivos. Região Centro 2001*, Instituto Nacional de Estatística, I.P., Lisboa, 2002

INE (2007). *Anuário Estatístico da Região Centro 2006*, Instituto Nacional de Estatística, I.P., Lisboa, 2007

INE (2009). *Anuário Estatístico da Região Centro 2008*, Instituto Nacional de Estatística, I.P., Lisboa, 2009

IRAR (2008). *Relatório Anual do sector de Águas e Resíduos em Portugal 2007*. Instituto Regulador de Águas e Resíduos

MAOTDR (2007). *Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos 2007-2016*. Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional

Oberva (2004). *Áreas Metropolitanas: Vivências, Mobilidades e Qualidade de Vida*, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, 2004

Pricewaterhouse Coopers (2009). *Collection of statistical information on Green Public Procurement in the EU - Report on data collection results - Estudo para a Comissão Europeia – Green Public Procurement*, 2009, em http://ec.europa.eu/environment/gpp/study_en.htm

USA/CGTP-IN (2010). *Situação Social do Distrito de Aveiro Dezembro 09*, União dos Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN, 2010

Webgrafia:

AFN - Autoridade Florestal Nacional, em http://www.afn.min-agricultura.pt

Águeda 21 – Agenda 21 Local de Águeda, em http://agueda21.wordpress.com

AMRIA – Associação de Municípios da Ria, em http://www.amria.pt

APA – Agência Portuguesa do Ambiente, em http://www.apambiente.pt

CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, em http://www.ccdrc.pt

CMA – Câmara Municipal de Águeda, em http://www.cm-agueda.pt

Eurobarometer – Análises da Opinião Pública, em http://ec.europa.eu/public_opinion

Eurostat – Gabinete de Estatísticas da União Europeia, em http://epp.eurostat.ec.europa.eu

IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, em http://www.iapmei.pt

IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional, em http://www.iefp.pt

INE – Instituto Nacional de Estatística, em http://www.ine.pt

N'Trilhos, Câmara Municipal de Águeda, em http://cmantrilhos.weebly.com/

Pacto de Autarcas comprometidos com a energia urbana sustentável, em http://www.eumayors.eu

Portal da Agenda 21 Local – Escola Superior de Biotecnologia, em http://www.agenda21local.info

SIMRIA (2009), Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro, em http://www.simria.pt

Lista de Acrónimos

ABAE – Associação Bandeira Azul para a Europa
ABIMOTA - Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Afins
ACAPO – Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal
ACOAG - Associação Comercial de Águeda
ACSA – Associação Cultural dos Surdos de Águeda
AdRA - Águas da Região de Aveiro
AEA – Associação Empresarial de Águeda
AEI Digital – Águeda, Estarreja e Ílhavo Digital
AFN – Autoridade Florestal Nacional
AMI – Assistência Médica Internacional
APA – Agência Portuguesa do Ambiente
CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro
CDB - Convenção sobre Diversidade Biológica
CENSI – Centro Social e Infantil de Aguada de Baixo
CERCIAG – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Águeda
CIRA - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro
CMA – Câmara Municipal de Águeda
Convenção de Berna - Convenção sobre a Vida Selvagem e os Habitats Naturais na Europa
Convenção de Bona - Convenção Sobre a Conservação de Espécies Migradoras da Fauna Selvagem
Convenção Ramsar - Convenção sobre Zonas Húmidas
DAH - Directiva Aves e Habitats
DQA - Directiva Quadro da Água
ECEMDB - Estratégia da Comunidade Europeia em Matéria de Diversidade Biológica.
EEDS - Estratégia Europeia de Desenvolvimento Sustentável
ENCNB - Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade
ENCPE - Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas
ENDS 2015 – Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável
ENE – Estratégia Nacional para a Energia
ENEAA - Estratégia Nacional para os Efluentes Agro-Pecuários e Agro-Industriais
Energie-Cités – Association of European Local Authorities promoting local sustainable energy policies
ENF - Estratégia Nacional para as Florestas
ENRRUBDA - Estratégia Nacional para a Redução dos Resíduos Urbanos Biodegradáveis
ERP Portugal – Associação Gestora de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos

ERSUC – Resíduos Sólidos do Centro SA
ESTGA – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda
FINICIA - Financiamento no arranque de empresas
IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas
ICNB – Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
IHRU – Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana
IPJ – Instituto Português da Juventude
IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social
MAIS Centro - Programa Operacional Regional do Centro
PAIPDI – Plano de Acção para a Integração das Pessoas com Deficiências e/ou Incapacidades
PANCD - Programa de Acção Nacional de Combate à Desertificação
PARES - Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais
PBH Vouga - Plano de Bacia Hidrográfica do rio Vouga
PDM – Plano Director Municipal
PDS Águeda - Plano de Desenvolvimento Social de Águeda 2008 – 2010
PEA – Plano Estratégico de Águeda
PEAASAR II - Plano Estratégico de Abastecimento e de Água e Saneamento de Águas Residuais 2007-2013
PENDR - Plano Estratégico Nacional (PEN) para o Desenvolvimento Rural 2007-2013
PENT - Plano Estratégico Nacional para o Turismo
PERAGRI - Plano Estratégico dos Resíduos Agrícolas
PERH - Plano Estratégico dos Resíduos Hospitalares
PERSU II – Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos
PET - Plano Estratégico dos Transportes (em aprovação)
PIRSUE - Plano de Intervenção de Resíduos Sólidos Urbanos e Equiparados
PNA - Plano Nacional da Água
PNAAS - Plano Nacional de Acção Ambiente e Saúde
PNAC – Programa Nacional para as Alterações Climáticas
PNACE - Programa Nacional para o Crescimento e o Emprego
PNAEE – Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética
PNAI - Plano Nacional de Acção para a Inclusão
PNDAB - Plano Nacional para o Desenvolvimento da Agricultura Biológica 2004-2007
PNDFI - Plano Nacional de Defesa das Florestas contra Incêndios
PNGR - Plano Nacional de Gestão de Resíduos
PNIIDSREV - Programa Nacional de Intervenção Integrada sobre Determinantes da Saúde Relacionados com os Estilos de Vida.
PNLDS - Programa Nacional de Luta contra as Desigualdades em Saúde
PNPA - Plano Nacional da Promoção da Acessibilidade
PNPPSLT - Programa Nacional de Promoção e Protecção da Saúde nos Locais de Trabalho

PNPSCJ - Programa Nacional de Promoção da Saúde em Crianças e Jovens
PNS - Plano Nacional de Saúde 2004-2010
PNSA - Programa Nacional de Saúde Ambiental
PNSE - Programa Nacional de Saúde Escolar
PNSPI - Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas
PNUEA - Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água
POPH - Programa Operacional do Potencial Humano
PROF-CL - Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral
PROT-C - Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro
PSRN - Plano Sectorial da Rede Natura 2000
PT - Plano Tecnológico
QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional
QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza
RCCTE - Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios
REEE - Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos
REFER – Rede Ferroviária Nacional
RICÁgueda – Rede de Cooperação para a Inovação e Competitividade em Águeda
RSEC - Regulamento dos Sistemas Energéticos de Climatização em Edifícios
RSPB – Royal Society for the Protection of Birds
RUCI – Agência Regional para a Sustentabilidade e Competitividade
RUnUP - Role of Universities for Economic Development in Urban Poles
SAL - Superfície Agrícola Útil
SIDS - Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável
SIG-RIA - Sistema de Informação Geográfica para os Municípios da Ria
SNCEQAIE – Sistema Nacional de Certificação Energética e da Qualidade do Ar Interior dos Edifícios
SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
UA – Universidade de Aveiro
UCMA – Unidade de Coordenação da Modernização Administrativa
UCP – Universidade Católica Portuguesa
UNEP - United Nations Environmental Programme
Unir@Ria - Plano Intermunicipal de Ordenamento da Ria de Aveiro
URBACT II – European Programme for Urban Sustainable Development
VALORMED – Entidade Gestora do Sistema Integrado de Recolha de Embalagens e Medicamentos
VCE – Via de Cintura Exterior
ZIF – Zona de Intervenção Florestal
ZPE – Zona de Protecção Especial